

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
CURSO DE MESTRADO**

VALDIRENE MARIA DA SILVA

**“VINDE AOS PÉS DESTE ALTAR”: UM ESTUDO DA DEVOÇÃO À MEDALHA
MILAGROSA**

Recife (PE)

Maio, 2025.

VALDIRENE MARIA DA SILVA

“Vinde aos Pés deste Altar”: um estudo da devoção à Medalha Milagrosa

Dissertação apresentada à Universidade Católica de Pernambuco – Unicap para obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião (Área de conhecimento: Ciência e Religião).

Orientador: Dr. Prof. José Afonso Chaves.

Recife (PE)

Maio 2025

VALDIRENE MARIA DA SILVA**“Vinde aos Pés deste Altar”: um estudo da devoção à Medalha Milagrosa**

Dissertação apresentada à Universidade Católica de Pernambuco – Unicap para obtenção do título de Mestre em Ciência da Religião (Área de conhecimento: Ciência e Religião).

Orientador: Prof. Dr. José Afonso Chaves.

Banca Examinadora

Prof. Dr. José Afonso Chaves (presidente da mesa)



Prof. Dr. Newton Darwin de Andrade Cabral (UNICAP)



Profa. Dra. Adriana Maria Ferreira Coutinho Chaves (FUNDAJ)



Aprovado em 10/04/2025

S586v Silva, Valdirene Maria da.

**“Vinde aos Pés deste Altar” : um estudo da devoção
à Medalha Milagrosa / Valdirene Maria da Silva, 2025.**

78 f. : il.

Orientador: José Afonso Chaves.

**Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de
Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências
da Religião. Mestrado em Ciências da Religião, 2025.**

- 1. Maria, Virgem, Santa - Aparições e milagres.**
- 2. Medalha Milagrosa. 3. Religiosidade popular.**
- 4. Devoção. 5. Labouré, Catarina, Santa, 1806-1876.**

I. Título.

CDU 232.931

Luciana Vidal - CRB 4/1338

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus, meu Soberano Senhor. Aos meus queridos pais, por tudo quanto representam em minha vida, e por terem sido instrumentos do amor de Deus na minha existência, sobretudo, pelo testemunho de fidelidade aos seus compromissos.

Gratidão ao Dr. Prof. José Afonso Chaves, pelo profissionalismo, dedicação e compromisso por não medir esforços para que os seus alunos cresçam no processo de aprendizado.

Gratidão à Companhia Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, na pessoa de Irmã. Patrícia Provincial, à minha Comunidade do Hospital Maria Lucinda, e a cada uma das minhas irmãs na pessoa da irmã Fabíola Alencar Furtado.

Por fim, quero render os meus afetuosos agradecimentos aos queridos professores, mestres dedicados, Dr. Prof. Gilbraz Aragão, Dr. Prof. João Luiz Correia Junior, Dr. Prof. Newton Cabral, Dr. Prof. José Tadeu Batista, Dr. Prof. Drance Elias da Silva, que não mediram esforços no exercício do seu dever profissional. A todos os professores e profissionais, que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento no âmbito conhecimento.

À Universidade Católica de Pernambuco - Unicap que me proporcionou a oportunidade de iniciar a presente pesquisa, aprender com os mestres e os mestrados o valor da amizade, e a riqueza do conteúdo apreendido no Curso de Ciência da Religião.

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pela bolsa concedida; sem a qual essa pesquisa não teria sido possível.

“Tudo posso n’Aquele que me fortalece” (Fl. 4,13).

RESUMO

Esta pesquisa busca apresentar as experiências devocionais a Maria, mãe de Jesus, em diversas aparições e o devotamento à Medalha Milagrosa. Teve início com as aparições de 18 de julho a 27 de novembro do ano de 1830, na Capela da Casa Mãe da Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, na *Rue Du Bac*, 140, em Paris (FR), à noviça Catarina Labouré (1806-1876). As informações, acerca do objeto devocionário, foram descritas pela vidente, no século XIX, ao seu confessor, o Padre Jean Maria Aladel (1800-1865). No relato, a jovem religiosa fala sobre a senhora misteriosa, que lhe trazia uma missão: “mandar cunhar uma medalha”. A vidente transmite ao sacerdote confessor o desejo expresso por Maria pedindo a confecção do referido objeto, descrito em detalhes de características e formato. As fontes milagrosas e celebrações marianas permitiram realizar as análises mediante expressões da religiosidade popular, nas datas comemorativas. Os conceitos da devoção popular à medalha, como prática de religiosidade, chegaram ao Brasil, provavelmente, através dos padres da Congregação da Missão presentes no País, desde 1819, e das Filhas da Caridade em 1949. Os registros de curas, graças e conversões se encontram nos arquivos da Família Vicentina e nas biografias escritas, com base nos relatos da religiosa. São testemunhos de devotos que obtiveram graças, curas e milagres por intercessão de Maria, com o título de Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa.

Palavras chaves: Aparições. Medalha Milagrosa. Devoção popular.

RÉSUMÉ

Cette recherche vise à présenter les expériences de dévotion à Marie, mère de Jésus, dans leurs diverses apparitions et la dévotion à la Médaille Miraculeuse, qui a commencé avec les Apparitions du 18 juillet au 27 novembre 1830, dans la Chapelle de la Maison Mère de la Companhia das Filhas du Charité de Saint Vincent de Paul, rue du Bac, 140, à Paris (FR), à la novice Catarina Labouré (1806-1876). Les informations sur l'objet de dévotion ont été décrites par la voyante, au XIXe siècle, à son confesseur, le Père Jean Mariea Aladel (1800-1865). Dans l'histoire de la jeune religieuse, à propos de la mystérieuse dame qui lui a confié une mission: « faire frapper une médaille », la visionnaire transmet le message au prêtre, le désir exprimé par Marie et la demande de faire l'objet, où elle décrit ses caractéristiques dans le format souhaité. Les sources miraculeuses et les célébrations mariales ont permis de réaliser des analyses, depuis des expressions de la religiosité populaire, sur des dates commémoratives. Les concepts de dévotion populaire à la médaille, comme pratique de religiosité, sont arrivés au Brésil, probablement à travers les prêtres de la congrégation missionnaire présents dans le pays depuis 1820, et les Filles de la Charité en 1949. Les registres de guérisons, grâces, conversions sont trouvés dans les archives des Fille de la Charité et dans les biographies écrites, avec des sources dans les rapports des religieuses. Il s'agit de témoignages de fidèles qui ont obtenu des grâces de guérison et des miracles, grâce à l'interception de Marie, avec le titre de Notre-Dame des Grâces de la Médaille Miraculeuse.

Mots-clés: Les Apparitions. La Médaille Miraculeuse. La Dévotion populaire.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	CAPÍTULO 01: A DEVOÇÃO POPULAR MARIANA E O FENÔMENO DAS APARIÇÕES	13
2.1	O CULTO DEVOCIONAL A MARIA	13
2.2	AS DIVERSAS APARIÇÕES DE MARIA NA FRANÇA DE SÉCULO XIX	14
2.3	FRANÇA JÁ CONHECIA O CAMINHO DA ESPIRITUALIDADE POIS, ERA CONHECIDA COMO A FILHA MAIS VELHA DA IGREJA	18
2.4	VIDA DE CATARINA LABOURÉ: FÉ E AÇÃO	19
2.5	CONTEXTO HISTÓRICO DA FRANÇA E SUAS TURBULÊNCIAS: REVOLUÇÕES E CONSEQUÊNCIAS	21
2.6	QUADRO: PARTE DA LEGISLAÇÃO QUE CONTRIBUIU PARA REVOLUÇÃO	24
3	CAPÍTULO 02: APARIÇÕES MARIANAS E CULTURA RELIGIOSA TRADICIONAL NO CATOLICISMO	26
3.1	NOSSA SENHORA DE GUADALUPE (MX)	28
3.2	HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA: PADROEIRA DO BRASIL	30
3.3	CERIMÔNIA DE COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA E SUA ORIGEM	32
3.4	DEVOÇÃO DA MEDALHA MILAGROSA NO TERRITÓRIO BRASILEIRO	35
4	CAPÍTULO 3: A MATERIALIDADE SIMBÓLICA DA MEDALHA MILAGROSA E A DIFUSÃO DA DEVOÇÃO À NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS	38
4.1	VINDE AOS PÉS DESTE ALTAR! AQUI AS GRAÇAS SERÃO DADAS A TODOS QUE PEDIREM COM CONFIANÇA E FERVOR	38
4.2	A REVELAÇÃO DA MEDALHA FOI NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 1830, ÀS 17 HORAS	40
4.3	UM OBJETO SIMBÓLICO, TEOLÓGICO E ACESSÍVEL À POPULAÇÃO	43
4.4	CONCEITO DE SIMBOLOGIA DO ALTAR NA VISÃO DE ALBERTO BECKHAUSER	47
4.5	PERMISSÃO CONCEDIDA PARA PRODUZIR A MEDALHA: O INÍCIO DA DEVOÇÃO À NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS E A SUA EXPANSÃO MULTIPLICAÇÃO DE GRAÇAS E CONVERSÕES	49
4.6	A CASA VACHETTE FOI RESPONSÁVEL PELA CONFECÇÃO DAS PRIMEIRAS MEDALHAS: PROPAGAÇÃO DA MEDALHA	53
4.7	A CONVERSÃO DE AFONSO TOBIAS RATISBONNE	56

4.8	A MISSÃO DE CATARINA: “MINHA FILHA, O BOM DEUS QUER ENCARREGAR-VOS DE UMA MISSÃO	57
4.9	A MORTE DE CATARINA LABOURÉ	57
4.10	A DEVOÇÃO POPULAR À NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS EM VIRTUDE DA MEDALHA MILAGROSA	58
4.11	UM OLHAR VOLTADO PARA A ORIGEM	59
4.12	NO TEMPO DA REVELAÇÃO DA MEDALHA E HOJE	60
4.13	TESTEMUNHOS DE GRAÇAS RECEBIDAS POR INTERCESSÃO DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO	62
4.14	UM POUCO DA HISTÓRIA DO SANTUÁRIO DA MEDALHA MILAGROSA NA DIOCESE DE POUSO ALEGRE, MONTE SIÃO	63
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
	APÊNDICE	75

1. INTRODUÇÃO

Desde 2013, a autora do presente trabalho, após um curto período na *Rue du Bac*, em Paris, Sede Central da Companhia das Filhas da Caridade, para uma formação específica - Missionária, buscou compreender o fenômeno das Aparições de 1830¹, que deu origem à Medalha Milagrosa de Nossa Senhora das Graças, o objeto desta pesquisa. Durante a curta formação, a autora teve a oportunidade de visitar outros santuários devocionais a Maria, mãe de Jesus, como Lourdes (FR) e Fátima (PT). Contudo, o que mais a impressionou, na Capela da *Rue du Bac*, foi o silêncio ininterrupto existente neste espaço sagrado que se reporta fidelidade à recomendação de Maria no momento das aparições. Esta recomendação deu origem ao tema da presente pesquisa: **“Vinde aos Pés deste Altar”**: um estudo da devoção à Medalha Milagrosa, o seu objetivo foi a popularização da MM e sua influência central sobre a devoção ao título de nossa Sra. das Graças, como consolidação da devoção e as expressões da religiosidade popular em torno de Maria sob o título: Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa, resultado dessa devoção.

Os passos teóricos metodológicos e a organização do alicerce da pesquisa se valeram das teorias que enfocam o simbolismo na antropologia da religião.

O conceito devocional da medalha é apresentado por Renné Laurentin (1983), que criou a Novena Perpétua de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa. Ela “foi introduzida nos Estados Unidos no Santuário Mariano de *Germantown* em Filadélfia (USA) pelos padres vicentinos em 1927” e se espalhou por todo o mundo.

Faz-se necessário ressaltar que o foco da pesquisa, o fenômeno, é menos conhecido que o objeto de devoção, pois a MM tem maior notoriedade que as Aparições de 1830. A medalha é comumente usada por pessoas que cultuam a fé católica e, também, por pessoas que não possuem nenhuma relação com a Instituição, sem nenhuma referência do fenômeno que a originou. Há, ainda, aquelas pessoas que não professam nenhum credo, simplesmente, usam-na como um “talismã”; talvez porque desconheça o seu real significado.

¹ As Aparições de 1830 compreendem o período de 18 de julho a 27 de novembro de 1830, na Capela da *Rue du Bac*, 140, Paris (FR).

A materialidade expressa na dimensão da medalha gerou impacto na sedimentação à devoção a Maria, sob o título de Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa. A devoção a esse objeto tem se difundido nos parâmetros do catolicismo popular. Foi se criando a cultura devocional, sobretudo em tempos de grandes conflitos no território europeu. O que impactou na sedimentação da devoção à Nossa Senhora das Graças, principalmente, no território brasileiro, onde a devoção a Maria expandiu tornando-se um dos títulos mais populares no aspecto devocional.

Por conseguinte, sentiu-se a necessidade de adentrar mais a fundo em outras experiências realizadas por profissionais especializados, que fizeram suas buscas usando o método comparativo, discutindo identidade e diferença da cultura entre as comunidades europeia e nordestina. Trata-se da Obra de Mestrado do Professor Silvério Leal Pessoa², “*Expansões da religiosidade popular: Sul da França e Pernambuco em diálogo e conexões*” (2013). O autor traz um panorama das vivências a partir da história, apresentando as práticas da religiosidade, os sentimentos, a maneira e as formas como elas são realizadas.

Com isso, constatou-se convergência ao tema e relevância em revisitar outros fenômenos religiosos marianos tanto anteriores, como posteriores às Aparições de 1830 à luz dos impactos causados no âmbito político e social, tal como em Lourdes (FR), e Fátima (PT). Este referencial teórico se deu através de enciclopédia, sites, artigos, revistas, livros, e documentos oficiais entre outros, que discorrem sobre o contexto histórico. Narrou-se os conflitos e as guerras vividas na França, desde os primórdios, estendendo-se séculos a fora com alguns intervalos.

Do século XVIII ao XIX, desencadearam conflitos motivados por ranços antigos entre Estado e Igreja, deixando numerosas vítimas e resultando na divisão da Igreja. Os cristãos apelaram para a fé, ocasião em que surgem diversos fenômenos sobrenaturais. Com efeito, houve abertura para investigar os fenômenos em meio ao catolicismo no Continente Europeu, perpassando pelas aparições marianas na América Latina, chegando até o Brasil.

² PESSOA (2013).

O principal foco da análise é o devotamento popular a partir das aparições de Maria, sobretudo, no fenômeno das Aparições de 1830, isto é: as “Aparições da Virgem Maria, sob o título das Graças e a revelação da Medalha Milagrosa, com base na fonte primária *“Vie Authentique de Catherine Labouré – Voyante de la rue du Bac et servante des pauvres 1806 – 1876; Récit par R Laurentin avec une équipe de Filles de la Charité et le concours de Dom Bernard Billet. Paris, 1980”*. Esta obra traz os manuscritos de Catarina Labouré, testemunhos das Filhas de Caridade e de outros, escrita por de René Laurentin³.

Como fonte secundária, foram consultados livros de registros da Sede da Congregação, bem como outros que dizem respeito à devoção mariana, com ênfase na Medalha Milagrosa. Ainda, outras fontes que trazem os testemunhos de curas e conversões de pessoas que não eram da religião católica e que, ao receberem a pequena medalha aderem à devoção. Cita-se a conversão de Afonso Tobias Ratisbonne (nos escritos dos arquivos da Casa Mãe das Filhas da caridade na Rue de Bac - Paris).

As novenas e os momentos de espiritualidades foram as ferramentas propulsoras das inúmeras curas e graças testemunhadas. Essa experiência possibilitou uma interseção do conhecimento inter-religioso e cultural à luz da ciência, assim, alargando o aprofundamento do sagrado sem relação com a religião.

Metodologicamente, esta pesquisa qualitativa se realizou conforme um plano, com datas e calendário definidos, que proporcionou vivenciar algumas festas religiosas *in loco*. Os passos da pesquisa se desenvolveram a partir de conceitos e de aspectos que dizem respeito ao devocional popular mariano e, fundamentalmente, pelo relato da vidente da Medalha Milagrosa, a Santa Catarina Labouré. Foi apresentado um breve recorte das aparições no século XIX, necessário para as considerações conclusivas da presente pesquisa.

Os conceitos utilizados decorrem das análises dos fenômenos das aparições ocorridos em cada época, que mudaram a vida das pessoas escolhidas para transmitir a mensagem da personagem celeste. Os videntes conferem espontânea

³ Versão do título em Língua Portuguesa: “*Vida Autêntica de Catarina Labouré – Vidente da Rue du Bac e serva dos pobres* por René Laurentin (Doutor em Letras, Doutor em Teologia Professor do Instituto Católico e Membro da Academia Internacional Mariana de Roma) com uma equipe de Filhas da Caridade e Dom Bernard Billet”. Trata-se da fonte primária fundamento da presente dissertação, sem a qual não se poderia construir e nem desenvolver as análises e considerações aqui defendidas.

adesão, isto é, acreditam ser verdadeira a mensagem recebida. A divulgação do fato vem naturalmente, e, de imediato, nasce a devoção. Dito isto, a autora, começa a construir, textualmente, os processos das aparições e das devoções a Maria.

No **Capítulo 1** apresenta-se as diversas aparições de Maria a partir do século I, seguido da contextualização histórica da França no tempo das Aparições de 1830; uma breve apresentação da vida de Catarina Labouré, uma descrição das aparições e das mensagens transmitidas à vidente. No **Capítulo 2**, demonstra-se o processo de difusão da medalha pelo mundo e a consequente expansão da devoção à Nossa Senhora das Graças, e discorre-se acerca das manifestações de Maria à Catarina Labouré e o simbolismo da medalha. No **Capítulo 3**, trata-se da propagação, da devoção e da expansão da medalha, com relatos de graças, curas e conversões; apresenta o contexto sociopolítico da época e a devoção à Nossa Senhora das Graças em virtude da Medalha Milagrosa e traz testemunhos de graças recebidas por intercessão de Nossa Senhora das Graças no território brasileiro.

2. CAPÍTULO 01: A DEVOÇÃO POPULAR MARIANA E O FENÔMENO DAS APARIÇÕES

2.1 O CULTO DEVOCIONAL A MARIA.

Na história da Igreja Católica, incontáveis são os relatos de aparições de Maria, que passaram a ser conhecidos como aparições marianas. No catolicismo popular, as aparições são fenômenos de origem sobrenatural que, na maioria das vezes, dão-se em circunstâncias semelhantes. Verificou-se que a senhora celeste aparece a mais de uma pessoa, em geral, de origem simples e que professam a fé católica. São fiéis de prática litúrgica com experiências piedosas e relação profunda com Deus, testemunhando a sua fé sem almejar *status*.⁴

Com isso, observa-se um crescente sentimento de piedade sobre o acontecido suscitando nas pessoas o desejo de conhecer e vivenciar aquela experiência com o sagrado, seja, inicialmente, por curiosidade ou por uma incipiente devoção. O fato é que as informações acerca do fenômeno vão se divulgando e, rapidamente, o lugar do fenômeno passa a receber peregrinos, caravanas e romarias etc. Dessa forma, o catolicismo popular vai se expandindo naturalmente.

Pondera-se que as aparições marianas têm contribuído para o desenvolvimento do catolicismo constituindo um meio de expressão com o sagrado que fortalece a religiosidade coletiva. Com efeito, verifica-se que devoção a Maria cria um vínculo diferente. Uma relação de proximidade que se assemelha com a relação que a(s) ou o(s) vidente(s) se permite(m) ter com o seu confidente. Não criando, necessariamente, um vínculo com a instituição tradicional – a Igreja Católica.

As aparições marianas não são uma particularidade do século XIX. Há relatos desses fenômenos no decorrer do século I, especificamente, no ano de 39, na localidade de Zaragoza (ES), ao Apóstolo São Tiago, tendo como invocação: Nossa Senhora do Pilar.

⁴ Refere-se a privilégios.

*“Segundo a tradição cristã, o título de Nossa Senhora do Pilar tem origem há mais de 1900 anos, (...) cristãos que eram atraídos pelos milagres e pela pregação dos apóstolos. Porém, em perseguição contra a Santa Igreja, muitos cristãos eram presos, torturados e mortos pelos judeus. (...) conta-se que São Tiago escutou vozes de anjos cantando: **“Ave Maria, cheia de graça!”**. Ajoelhando-se, São Tiago pôde ver a **Santíssima Virgem** sentada num pilar de mármore no meio de um coro de anjos. Nesse momento, Maria disse carinhosamente a ele: **“Eis aqui, meu filho, o lugar assinalado e destinado à minha honra, no qual, por teu cuidado e em minha memória, quero que seja edificada uma igreja; conserva este pilar onde estou sentada, porque meu Filho e teu Mestre enviou-o do céu pelas mãos dos anjos; junto a ele assentarás o altar da capela, e nele obrará a virtude do Altíssimo os portentos e maravilhas de minha intercessão, para com aqueles que, em suas necessidades, implorarem o meu patrocínio; e este pilar permanecerá aqui até o fim do mundo, e nunca faltarão nesta cidade verdadeiros cristãos que honrem o nome de Jesus Cristo, o meu Filho”**. De repente, o coro de anjos levou Maria para sua casa em Jerusalém”⁵*

Questiona-se: será que essa experiência vem a partir da intimidade com Jesus?

A fim de elucidar a questão, recorre-se às Sagradas Escrituras, precisamente, no diálogo de Jesus na cruz diante da mãe e do apóstolo João⁶. Quase morto, Jesus diz: “Mulher, eis aí o teu filho”. Depois disse ao discípulo: “Eis aí a tua mãe”. A fé cristã católica cria vínculo de amor maternal com Maria, porque ela é a mãe de Jesus e, constantemente, esteve presente na vida e na trajetória pública de Jesus até a morte. Os católicos sentem a proteção maternal e a tomam como mãe seguindo a recomendação de Jesus. O sentimento devocional, decorrente das aparições, tem contribuído para aumentar essa relação de intimidade maternal, de pertença filial a Maria. E tem gerado um centro de análises a partir desses fenômenos.

2.2 AS DIVERSAS APARIÇÕES DE MARIA NA FRANÇA DO SÉCULO XIX.

O relato das Aparições de 1830 será tratado, posteriormente, por não ter provocado impacto social, isto é, estas não trazem mudanças no meio político. Em parte, justifica-se porque a vidente permaneceu em silêncio absoluto, revelando, apenas, ao seu diretor espiritual através de confissão. Pondera-se que este tenha sido o motivo que não tenha despertado o interesse dos pesquisadores.

⁵Cf. <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-do-pilar>. Acessado em 28/01/2023.

⁶ Cf. Bíblia Sagrada: Jo19, 26.

No texto, a seguir, evidencia que estudiosos das aparições marianas desconhecem o fato, citam-nas de forma superficial o que chamam de evento mariano, mas, as Aparições de 1830, foram ignoradas.

“Deve-se considerar que os eventos marianos não estiveram inseridos apenas na primeira metade do século XX os acontecimentos ocorridos em Lourdes, na França de 1858, no povoado espanhol de *El Palmar de Troya* em 1975, ou as aparições de nossa Senhora de *Medugorje* a partir de 1981, região da República Socialista Federativa da Iugoslávia, demonstram a aparência da cultura visionária em diferente temporalidade”⁷

Depreende-se que a expansão das Aparições de 1830 só se deu pelo impacto dos milagres ocorridos por intervenção da Medalha Milagrosa - o objeto de análise desta dissertação e que será mencionada e descrita posteriormente.

Em uma manhã de 19 de setembro de 1846, Maria aparece a duas crianças, quando o estado francês se encontra debilitado: a sociedade sem perspectiva; a Igreja tentando sobreviver após a Revolução, em repetidos eventos conflituosos. A França fria, sem vigor espiritual, não rezava, não tinha esperança, não temia a Deus. Em síntese, essa era a realidade espiritual daquela época. Aos poucos, quando as aparições foram acontecendo na Europa, particularmente, em solo francês, a cultura devocional despertou, apontando para um novo horizonte.

Melanie e Maximin, de 15 e 11 anos, respectivamente, cuidavam de animais, quando avistaram uma luz brilhante como o sol nos Alpes de La Salette (FR). Dirigindo-se ao lugar luminoso, as crianças encontraram uma senhora com vestes de camponesa, chorando, sentada sobre uma pedra, com os cotovelos apoiados sobre os joelhos e o rosto escondido entre as mãos, demonstrando profunda tristeza, e dizia:

“Se meu povo não quer se submeter, sou forçada a deixar cair a mão de meu Filho. Ela é tão forte e pesada que não posso mais retê-la. Há quanto tempo sofro por vocês! Se quero que meu Filho não os abandone, sou obrigada a suplicá-lo incessantemente. E vocês nem se importam com isso. Por mais que rezem, por mais que façam, jamais poderão recompensar a aflição que tenho sofrido por vocês”⁸

⁷ Cf. MOURA (2023, p. 98).

⁸Cf. <https://bibliotecacatolica.com.br/sra.-de-la-salette-acessado 02.11.23>.

No decorrer do tempo, essas aparições ficaram tão frequentes, que davam brechas para se duvidar da veracidade do ocorrido. É o caso das aparições em Lourdes (FR).

No dia 11 de fevereiro de 1858, Bernadete Soubirous, uma jovem de família extremamente pobre, saiu com os irmãos para recolher lenha, com o objetivo de vender e angariar renda familiar. Segundo relatos, voltando a sua atenção para a gruta, a jovem viu uma luz que brilhava em seu interior, constatou, ainda, a presença de uma mulher que estava vestida de branco. A mulher trazia, presa à cintura, uma faixa azul, em suas mãos, um rosário em oração, e, expostas aos seus pés rosas amarelas brilhantes como ouro.

Em 1917, Maria profetizou a três crianças: Lúcia, Francisco e Jacinta em Fátima (PT). Disse-lhes que se a humanidade não desse ouvidos aos apelos que ela vinha fazer, uma Segunda Guerra Mundial começaria. As crianças videntes descreveram tudo o que lhes aconteceu. E, sem demora, o fato atraiu peregrinos de diversos lugares. Maria os havia pedido para regressarem, habitualmente, no mês seguinte e lhes acrescentou que, somente no último mês, iria revelar lhes quem era e o que queria⁹.

Verifica-se uma relação de confiança e proximidade afetiva estabelecida entre Maria e os videntes. Seria como se um filho dissesse para a mãe: “mamãe, no próximo mês, eu retornarei”, ou ela lhe dissesse: “filho, venha no próximo mês”. Atualmente o Santuário de Nossa Senhora de Fátima fica localizado a 135 quilômetros da capital de Portugal, Lisboa. Recebe, anualmente, quatro milhões de peregrinos.

Aquela época era de guerra, e a Igreja Católica estava, literalmente, inserida no processo de salvaguardar a sua posição. Uma constituição foi elaborada determinando o dever de obediência da Igreja ao Estado. Há relatos de que os fenômenos sobrenaturais levaram o institucional a trilhar um caminho de silêncio, de contemplação e de serviço; em que a fé foi o eixo de superação das dificuldades na obscuridade.

⁹ Cf. PEREIRA, 2003, p. 63.

As aparições e suas mensagens foram usadas para conscientizar os fiéis a retornarem, uma vez que não se concebia compartilhar o seu espaço, mas aumentar seus adeptos. Assim, serviram-se de estratégias para prender a atenção dos devotos e, ao mesmo tempo, reanimar a esperança, sobretudo, dos desvalidos. Contudo, ainda carecia de possuir algo palpável que representasse a fé contribuindo para o reencontro dos afastados de Deus. Posto que, era por demais degradante a imagem do sangue derramado de tantos inocentes mortos nas grandes turbulências deste o século XIX.

Percebe-se quão insegura se encontrava aquela população: entre a vida e a morte, em constantes aflições, causadas pelos escândalos de seus governantes humilhados, destronados e desonrados. E até mortos por incompetência do estado real. Como foi o caso do rei Carlos X, que provocou levante entre os “líderes do centro moderado, que chegaram a elaborar estratégias que ofertava a coroa francesa a Luís Felipe de Orléans, parente do rei deposto”. A crise interna afetou a população levando à instabilidade socioeconômica.

“Carlos coroado em 1825, com toda a pompa e cerimônia tradicionais, tentou compor-se com as facções liberais e radicais que competiam pelo controle da Câmara dos Deputados, mas, a sua tentativa de controlar o Parlamento e censurar a imprensa provocou mais uma insurreição nas ruas de Paris – a Revolução de 1830”¹⁰.

Trata-se da guerra pelo poder no contexto político. A Igreja Católica, também, estava envolvida, procurando um espaço para sobreviver, visto que a situação era muito difícil, levando o rei abdicar o trono. Enquanto as rivalidades continuavam, a Igreja foi perseguida, sendo as congregações devastadas. Muitos religiosos foram obrigados a renunciar aos seus propósitos religiosos. Outros preferiram morrer a serem infiéis aos seus princípios. De fato, foram tempos terríveis para a população francesa e circunvizinhas. Houve três dias de terror culminando com os dias de “glória da França”.

¹⁰ Cf. *Nações do Mundo*, editora Cidade e Cultura (1967, p.60).

“A Revolução Francesa de Julho de (1830), também conhecida como as Três Gloriosas,(...) é a designação dada aos acontecimentos dos dias 27, 28 e 29 de julho de 1830, durante os quais o povo de Paris e as sociedades secretas republicanas, lideradas pela burguesia liberal, realizaram uma série de levantes contra Carlos X que culminaram com a sua abdicação e o fim do período conhecido como Restauração Francesa. O movimento alastrou-se por toda a Europa, dando origem a uma complexa cadeia de movimentos insurrecionais conhecida como as Revoluções de 1830”¹¹.

O documento enfatiza a complexidade onde a sociedade está mergulhada, descreve seu contexto sociorreligioso e o perfil social da época. As ideologias estavam totalmente voltadas para os interesses das classes dominantes, a monarquia, era influenciada e influenciava as Autoridades Eclesiais, que, passaram por provações e dificuldades, com o próprio martírio. Viveu-se um tempo de terror sem precedência, pois a semente da discórdia havia sido semeada nas ruas e periferias de Paris. O fato “as três Glórias” foi anunciado por Maria a Catarina, na noite de 18 de julho, cita-se:

“(...) os tempos são maus. Grandes desgraças vão cair sobre a França, e o trono será derrubado (...) haverá vítimas no clero de Paris; o Arcebispo irá morrer. No dia 27 de julho, a revolução obrigou Carlos X abdicar o trono; as igrejas profanadas e devastadas os sacerdotes foram perseguidos, maltratados e mortos; Mons. Darboy, Arcebispo foi assassinado e as ruas de Paris banhadas em sangue¹².”

A Igreja viveu a dura luta por espaço na sociedade por circunstâncias históricas de disputa pelo poder político. Quanto ao estado francês, coube-lhe retomar a paz e a segurança do povo. Entretanto, as dificuldades eram alarmantes, o povo estava abandonado e desamparado em todos os aspectos. A religião foi um excelente meio que a Igreja se valeu para se aproximar reconhecendo e servindo a população mais pobre.

2.3 A FRANÇA JÁ CONHECIA O CAMINHO DA ESPIRITUALIDADE POIS, ERA CONHECIDA COMO A FILHA MAIS VELHA DA IGREJA

¹¹ Cf. Vaessen (1983, p.49).

¹² Cf. Vaessen (1983, p.55)

A França já conhecia o caminho da espiritualidade, haja vista ter sido reconhecida como a “Filha mais velha da Igreja”¹³, porém, havia resquícios dos duelos passados, muitas feridas abertas de guerras recentes. A Reforma Protestante provocou discórdia e divisões. Havia miséria, decepção e impasses a serem resolvidos. Pondera-se que o mistério em torno das Aparições de 1830 encontrava sua razão de ser na insegurança daquela época.

Com efeito, alguns filósofos deram a sua voz aos acontecimentos de forma herética, apresentando à sociedade uma reflexão crítica do ponto de vista da crença em Deus. Vale ressaltar que eles partem do pressuposto de que Deus não existe. A ideia apresentada defende que o povo deve ampliar os horizontes para além da religião.

Entre eles, destaca-se Karl Marx, que defende que a Igreja mantém o “povo em uma eterna paralisia”. Muito conhecida a frase marxista que diz: “a religião é o ópio do povo”. Marx defendia que não existe nada além da realidade material em que se vive. A religião serve como um anestésico para o sofrimento enfrentado pelos trabalhadores.¹⁴ Esta é uma concepção de mundo materialista, que não enxerga a transcendência.

O ponto de vista de Marx e de outros filósofos da época, levaram à sociedade a uma reflexão mais plausível no contexto da Idade Moderna, colaborando com uma França aberta a novas formas de pensar a vida, a ordem social, política e religiosa. Essas ideias provocaram certo distanciamento da Instituição religiosa e do sagrado. Abrindo as portas para uma nova cultura, onde predomina uma supervalorização do material sobre o espiritual, subtraindo a dimensão religiosa da vida do homem.

2.4 VIDA DE CATARINA LABOURÉ: FÉ E DOAÇÃO

Em se tratando das Aparições de 1830, pouco se sabe acerca da vidente, portadora da mensagem da Medalha Milagrosa de Nossa Senhora das Graças, mas que, desde sua infância, ela teve uma grande devoção à Mãe de Jesus.

¹³ Em 496 a.C.

¹⁴ Crítica de Karl Marx à religião, CF. Revista DIAPHONÍA (v. 8. p. 87-97)

Nascida em 2 de maio de 1806, foi batizada com o nome de Zoe, em *Fain-les Moutiers*, na região da *Gorgonha*, interior da França. Catarina é a oitava da família. São dezessete (17) irmãos, dez (10) sobreviventes. A sua mãe Madeleine Gontard morreu aos quarenta e seis (46) anos de parto em 1815. Zoe fica órfã aos nove (9) anos de idade. Nesse lar de camponesa, a oração familiar era habitual. De tal modo, que após a morte de sua mãe, a menina pega uma imagem da Virgem Maria e pede-lhe para que a substitua. Cita-se:

“Enquanto os adultos estão reunidos ao redor do leito onde se encontrara a senhora Labouré, Catarina sobe numa cadeira e toma em suas mãos a imagem de Nossa Senhora que está sobre a chaminé da fazenda. Timidamente, mas, com convicção pede-lhe que substitua a sua mamãe. Enxugando as lágrimas, Catarina volta para perto do leito”¹⁵

Aos dezoito (18) anos, ela sente desejo de entrar na vida religiosa, então pede ao pai para seguir esse caminho, mas ele recusou. Dada a insistência, consegue permissão e aos vinte e quatro (24) anos, iniciou o noviciado em abril de 1830, na Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, em Paris, quando recebe o nome de Catarina.

Era costume na vida religiosa, quando uma jovem entrava no convento mudar o nome de batismo, significando morrer para o mundo e viver unicamente para Deus. Por isso, Catarina ao entrar na Companhia das Filhas da Caridade, passou a ser chamada Ir. Catarina Labouré.

Catarina Labouré mantinha uma intimidade com o Jesus buscando realizar o projeto de Deus em sua vida. Essa relação foi nutrida no silêncio e na oração e foi a base para essa proximidade com Maria e sua devoção mariana, que a tornou confiante. Os relatos pessoais da mensageira da medalha descrevem essa relação filial da religiosa com Maria. Ela confia a sua proteção e a partir daí a vida espiritual se desenvolve, conforme vamos descrever no quarto capítulo desta pesquisa.

¹⁵ Guilherme (1994, p.11).

2.5 CONTEXTO HISTÓRICO DA FRANÇA E SUAS TURBULÊNCIAS: REVOLUÇÕES E CONSEQUÊNCIAS.

A França pertencia a uma Europa unificada e pacífica onde a figura de Carlos Magno impunha uma espécie de ordem. Claro que as pessoas ainda não possuíam consciência dos direitos subjetivos naquela época. O que era decretado todos se submetiam sem contestação. Era atribuído a Carlos Magno poderes sobre-humanos – “era um herói, um santo em vida”. Contudo, com a sua morte, começou a inquietude dos seus descendentes a brigarem por herança e dividiram o reino. A partir daí os relatos apresentam os fatos:

“(...) após a sua morte, em 814, Carlos Magno foi sucedido por seu filho Luís que reinou até 843. Por ocasião da morte de Luís, o império foi dividido entre os seus herdeiros, destruindo-se a preciosa herança de uma Eupora unificada que havia recebido. (...), as brigas e conflitos, entre os descendentes de Carlos Magno, enfraqueceram suas defesas contra invasores (...) que vieram em seus navios para devastar as costas francesas no século IX., (...) os saqueadores se estabeleceram nos vales inferiores do Sena, - o Ducado da Normandia no século X (...). Surgiram os estados feudais franceses, cuja maioria guardava vassalagem apenas de Carlos Magno. Em 1066, o filho ilegítimo do duque Roberto, o Diabo, com a filha de um curtidor, levou os seus exércitos através do canal da Mancha, ganhou a batalha de Hastings e, como Guilherme, o Conquistador, foi coroado, Rei da Inglaterra, na Abadia de Westminster. Porém, passou a maior parte dos 21 anos que lhe restavam na Normandia sendo enterrado em Caen. Os reis ingleses subsequentes, por isso reclamavam a propriedade de mais da metade da França como herança sua, o que foi um foco de dissensões por mais de quinhentos anos. A última fortificação inglesa na França só foi abandonada em 1558. Esse problema atravessou séculos, e “Carlos Magno era maior que a realidade, se tornou objeto de poesia” e de lendas. Enquanto a harmonia de seu reinado esfumava-se no passado, ele era idealizado nas lendas como justo e sábio.”¹⁶

As turbulências, as guerras, as mortes e muita fome foram causadas pelas invasões de reinos, de nações, sobretudo da Inglaterra, deixando marcas profundas nos franceses. A França foi bombardeada diversas vezes; teve milhares de seus soldados mortos nessa guerra sem limites, e parte de sua população fora devastada. A classe humilde, por exemplo, morria no abandono, sujeita a todo tipo de miséria, enquanto os saqueadores se instalavam nos territórios franceses, ocupando aquilo

¹⁶ Nações do Mundo (1967, p. 45).

que era de mais valioso no País.¹⁷ Os reis franceses haviam perdido o poder para os senhores regionais. Os nobres levavam uma vida de esbanjamento não estavam preocupados, sobretudo, com a periferia, onde a classe menos favorecida vivia desprovida de cuidado.

Percebe-se que o mundo conspirava poder. As crises se somam uma após outra. Surge, no desdobramento sociorreligioso, a divisão da Igreja com a chamada Reforma Protestante:

“Os reis que se seguraram, no entanto foram forçados a enfrentar um novo tipo de crise política. A Renascença inaugurara o espírito de discórdia e dúvida em assunto intelectuais e religiosos e essas novas correntes culminaram com o grande cisma da Reforma. Assim como a Alemanha, a França viu-se dividida em campos opostos de católicos e protestantes (...). Depois de quase quarenta anos de encarniçada e sangrenta guerra, civil, durante a qual algumas das mais ricas cidades do país foram devastadas, os rivais religiosos chegaram a um compromisso. Unir-se todos ao redor de Henrique VI, o primeiro Bourbon a herdar o trono Francês, em 1589”.¹⁸

Esses episódios de disputas políticas e embates filosófico religiosos foram criando resistência e gerando revoltas em ambos os grupos. Os religiosos se enfrentaram violentamente, católicos e protestantes não se suportavam. Instalou-se a cultura do ódio, onde a intolerância religiosa era o maior motivo para os conflitos.

“O (...) episódio mais brutal dessas hostilidades foi o massacre do dia de São Bartolomeu. Em 18 de agosto de 1572 realizou-se em Paris o casamento do príncipe protestante Henrique de Navarra (Bourbon) com a princesa Margarete de Valois, filha de Catarina de Médicis e irmã do rei Carlos IX (...) na madrugada do domingo, dia 24 de agosto de 1572, sob o comando de Henrique, Duque de Guise, as tropas reais assassinaram o almirante Coligny e outros líderes. Estimulados por isso, milicianos e extremistas começaram uma prolongada orgia de saques e matanças, trucidando indiscriminadamente homens, mulheres e crianças. Logo os massacres se estenderam a outras cidades: Orléans, Lyons, Rouen, Saumur, Bourges, Meaux, Bordeaux e Toulouse. Uma estimativa conservadora calcula que houve 3000 vítimas em Paris e outras 8000 no interior do França”¹⁹

¹⁷ Cf. Nações do Mundo (1967, p. 48).

¹⁸Cf. Nações do Mundo (1967, p.52).

¹⁹ Cf. Nações do Mundo (1967, p.49).

O que se constata é uma sociedade sem estabilidade econômica, um Estado devastado, onde a cultura do povo foi literalmente desrespeitada, esfacelada em conflitos exacerbados, onde a dita liberdade religiosa se torna objeto do estado. Verifica-se que a Igreja viveu um longo tempo de turbulência, envolvida em questões políticas. “Tais questões chegaram a tocar fortemente, não apenas, os eclesiásticos, mas também, todos os cristãos, sobretudo, os mais pobres. Resquícios de fatos políticos desde os primeiros episódios da Reforma Protestante”²⁰.



Figura: Gravura alemã retrata a noite de São Bartolomeu.

¹ Cf. Nações do Mundo (1967, p.49).

Sem dúvida, tudo isso é fruto de uma época, em que não se admitia perder espaços, isto é, o poder. A Igreja também buscou usar a sua influência para não partilhar o espaço com as novidades que estavam surgindo. Em detrimento disto, permitiu que forças fossem usadas para reprimir os que pensassem diferente. As reformas e as mudanças aconteceram, mas, ficaram muitas feridas, dores e sofrimentos. Muitas vidas foram ceifadas em defesa da fé. Os atos violentos são abomináveis, e os representantes religiosos estavam de certa forma envolvidos nos processos.

²⁰ A gravura alemã retrata os eventos da noite de São Bartolomeu: o massacre dos protestantes, em 1572. Um homem atira o almirante de Coligny, o defensor dos huguenotes desencadeando o massacre. Cf. Nações do Mundo (1967).

De sorte que os chefes das nações venciam os seus combates sangrentos e tomavam os territórios de outros. Logo, os chefes religiosos participavam desse meio, e se defendiam como podiam. Abaixo, um pequeno recorte de fatos ocorridos na França, para se libertar das mãos dos seus invasores.

“(...) durante séculos, a dinastia dos capetos lutou para impor sua autoridade sobre os vassallos divididos e beligerantes. Sua base de poder, o interior da Île de França, não incluía muito mais do que Paris, Senlis, Orléans e o território entre elas, (...) O processo foi lento e pontilhado por retrocessos; (...). No século XIII o rei Felipe Augusto consegue quebrar o poder dos reis ingleses, e conquistou Normandia, Maine, Touraine, Anjou e Auvergne. Foi ele quem expandiu Paris, transformando-a em uma capital defendida e espaçosa. Seu filho e seu neto Luís VII e Luís IX, conquistaram a maior parte de Languedoc, enquanto a região de Poitou, Champaigne e Lyon foi anexada por Felipe IV (o belo) duas gerações depois. (...) durante as guerras dos 100 anos que se seguiu 1337 a 1453, os ingleses venceram a maioria das batalhas(...), porém, quando a causa francesa parecia irremediavelmente perdida uma jovem de 17 anos de idade surgiu para aglutinar os defensores. Joana D’Arc, não sabia ler, nem escrever, mas, tivera visões, e ouvia vozes dos santos. Depois de convencer o herdeiro do trono a sua missão divina, ela partiu a cavalo, vestida de cota de malha, à frente de um exército de alguns milhares de homens para salvar Orléans. Os ingleses foram forçados a levantar seu cerco a retroceder”.²¹

Em síntese, constata-se que a França é marcada por histórias sangrentas de invasões, de guerras, de fome etc. semelhantes aos países que passaram por um processo de colonização, marcados por avanços e retrocessos. Por outro lado, há a beleza do heroísmo de uma nação que lutou bravamente pelo seu território.

2.6 QUADRO: PARTE DA LEGISLAÇÃO QUE CONTRIBUIU PARA REVOLUÇÃO

1792-1804	Primeira República: após a deposição de Luís XVI.
1804 -1814	Primeiro Império: Napoleão no poder como primeiro cônsul da República, coroa-se imperador.
1814 - 1830	Restauração Bourbon: Com a derrota de Napoleão, o conde de Provence, irmão de Luís XVI, é coroado como Luís XVIII. Após a sua morte, em 1824, é substituído por um terceiro irmão, Carlos X.
1830 - 1848	Monarquia de Julho: Carlos X é deposto pela Revolução de julho de 1830 e substituído pelo conde de Orléans, que reina com o título de Luís Felipe.

²¹Nações do mundo – editoracidade e Cultura (1967, p.45).

1848 - 1852	Segunda República: uma renovação em Paris força a abdicação de Luís Felipe. Luís Napoleão Bonaparte, sobrinho de Napoleão I, é eleito presidente da nova República.
1852 – 1870	Segundo Império: após golpe de Estado, Luís Napoleão, com o título de Napoleão III, reina como imperador durante 18 anos.
1870 - 1940	Terceira República: instaurada depois da captura de Napoleão III, na Guerra Franco-Prussiana, dura até a invasão da França pela Alemanha na Segunda Guerra Mundial.
1940 - 1944	Governo de Vichy: Regime Colaboracionista chefiado pelo Marechal Pétain, que governa com as autoridades de ocupação alemã em Paris.
1944-1946	Governo Provisório: formado sob o comando do general De Gaulle, para estabelecer a nova constituição.
1946-1958	Quarta República: período de instabilidade política (21 ministérios em 12 anos) seu fracasso se deve às constantes ameaças de golpe de Estado pelo comando do Exército Francês na Argélia.

¹ Cf. Nações do Mundo (1967, p.49).

Todos esses episódios foram descaracterizando a nação. As lutas geraram resistências, mas, a morte gera terror. E a população francesa viu os seus filhos aniquilados pela dor.

3. CAPÍTULO 2: APARIÇÕES MARIANAS E CULTURA RELIGIOSA TRADICIONAL NO CATOLICISMO

Os anos que antecedem 1830 marcam um período em que a França se encontra em uma falsa tranquilidade. Conforme mencionado, existiam questões mal resolvidas há muitos séculos, e as conquistas alcançadas foram o preço de muitas vidas em consequência de um jogo político sangrento²². O breve histórico foi feito para introduzir os fenômenos sobrenaturais dos séculos futuros. Para os católicos, as aparições de Maria surgiram como um alento para angústias deste povo que se encontrava abatido e desiludido perante os conflitos bélicos desmedidos do passado.

Estudiosos dos fenômenos das aparições na América Latina apresentam o catolicismo como um construtor de devoções nacionais. Baseados em pesquisas relacionadas às aparições de Guadalupe (MX), Fátima (PT) e nos relatos sobre Nossa Senhora da Graça, em Pesqueira, Pernambuco (BR), os estudos abordam experiências e práticas comumente realizadas no catolicismo popular, vivenciadas no Brasil, como é apresentado pelo Professor Carlos André Silva de Moura, em seu livro, *“Não tenhas medo, eu sou a Graça”*²³. Ele contextualiza a sua interpretação da internacionalização devocional.

“Enquanto o catolicismo na América Latina construiu devoções nacionais em torno de “Maria” a exemplo de Nossa Senhora de Guadalupe, no México, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, no Brasil, Nossa Senhora de Luján, na Argentina, Nossa Senhora de Copacabana, na Bolívia, ou Nossa Senhora da Graça no Brasil, a construção das devoções direcionadas a Fátima ou a Lourdes, se estabeleceram a partir de uma rede internacional. Esses cultos se utilizaram de propostas de expressão para outros países, conduzidas por discursões políticas da segunda metade do século XX e pelas mensagens que lhes foram atribuídas, com debates sobre as duas grandes guerras, a conversão da Rússia e o comunismo. No entanto, a principal questão da internacionalização do culto mariano, no final do oitocentos e durante o século XX estava atribuída à secularização como um problema mundial para a Igreja Católica. Nesse sentido, o retorno ao processo de distanciamento

²² Cf. Laurentin (1983).

²³ Carlos André Silva de Moura: Livre-docência. , Universidade de Pernambuco, UPE, Brasil. , Título: "Não tenhas medo, eu sou a Graça": a formação de uma cultura visionária mariana em Portugal e Brasil (1900-1936), Ano de obtenção: 2021., Palavras-chave: Aparições marianas; Cultura Visionária; Brasil - Portugal., Grande área: Ciências Humanas, Grande Área: Ciências Humanas / Área: História / Subárea: História contemporânea. , Grande Área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: História das Religiões.

entre o poder político e o religioso foi encarado com uma resposta transnacional de regulação da devoção. As aparições elaboradas por grupos leigos, com as contribuições de ordens e congregações, colaboraram no combate às enfermidades morais da modernidade”.²⁴

O autor apresenta as situações devocionais como forças de elevação para o catolicismo, onde as mensagens de Maria aos videntes estão sempre ligadas a situações de operações dos sistemas sociopolíticos, onde as camadas mais pobres são afetadas pela exploração, cujo contexto econômico, categoricamente, está inserido em conflitos de guerras por poder. E a situação conflituosa no campo sociorreligioso, liderada por agentes ligados ao estado e à religião, que de certa forma abominavam a ideia de perder o seu espaço. Segundo o autor, o processo de secularização e/ou laicismo, da segunda metade do século XIX, foi fundamental para o surgimento de homens que pensassem alternativas para as mudanças sociais oriundas do clero.²⁵

Dessa forma, compreende-se a expansão das devoções como ferramenta de fortalecimento para o catolicismo em uma sociedade que almeja viver fora dos muros da Instituição religiosa tradicional. Por mil e quinhentos anos, a Igreja Católica guardou e defendeu os ensinamentos de Cristo, de modo criativo e ousado em muitas ocasiões. Chegando, inclusive, a arriscar a vida dos seus membros nos primórdios da Igreja, conforme relatos dos primeiros cristãos da igreja primitiva, a exemplo, o apedrejamento de Estevão²⁶. Sem maiores pretensões, não se deseja discorrer sobre a execução de líderes católicos²⁷, mas contextualizar um pouco as nuances vividas a partir da morte de Jesus durante séculos até os dias atuais²⁸.

A Igreja Católica busca interpretar a mensagem divina através dos acontecimentos da história, dos fenômenos sobrenaturais, das diversas manifestações advindas dos devotos, de pessoas que têm relação de intimidade

²⁴ Cf. MOURA (2023, p.34)

²⁵ Cf. MOURA (2023, p.36).

²⁶ Cf. Atos dos Apóstolos 7,55.

²⁷ Cf. Atos dos Apóstolos: 12, 2.

²⁸ Qualquer mulher que opte por deixar o islã pelo cristianismo pode enfrentar prisão domiciliar, casamento forçado com um muçulmano, divórcio, perda de direitos de herança e proibição de ver os filhos. O forte estigma social associado à violência sexual ou à ameaça de abusos sexuais torna esse tipo de agressão uma arma altamente eficaz para a perseguição religiosa a mulheres cristãs.(...) Um homem que abandona o islã é visto como uma “vergonha” para a família, o que causa, com frequência, marginalização, perda de herança ou apoio financeiro e, se for casado, abandono pela esposa. Cristãos de origem muçulmana também podem encontrar problemas com a comunidade local, embora a gravidade de qualquer ação, em geral, dependa de sua posição na sociedade. <https://portasabertas.org.br> Acessado em 05.02.2025.

com o divino. Em particular, o que interessa a essa pesquisa, são as pessoas o que interessa a esta pesquisa são as pessoas que se dizem mensageiras de Maria que se dizem mensageira de Maria Mãe de Jesus é o objetivo dessa investigação. A Igreja investiga os fatos, cuidadosamente, autorizando ser ou não verdadeiro, conforme o seu Magistério. Vale ressaltar que quando a Igreja aceita o fenômeno sobrenatural como verdadeiro, não lhe atribui um dogma de fé, deixando livre os fiéis que desejam seguir ou não aquela devoção.

É correto afirmar que “cada povo tem a sua cultura”, contudo, no que diz respeito às devoções e às práticas religiosas coletivas há aspectos específicos, necessariamente, similares no contexto do seguimento religioso. O movimento popular mariano, situado e datado, faz-se conhecer sob o título que Maria se apresenta, bem como pelo nome que o povo lhe dá em referência do lugar da aparição.

3.1 NOSSA SENHORA DE GUADALUPE (MX).

O caso de Nossa Sra. de Guadalupe ilustra o que se assevera. Conta-se que, na manhã de 9 de dezembro de 1531, uma senhora misteriosa apareceu, pela primeira vez, a um índio – Juan Diego, numa serra da atual cidade do México. Há relatos oficiais católicos afirmando que Maria apareceu quatro vezes a Juan Diego e, depois, uma vez ao tio dele Juan Bernardino. Conforme essas informações, o que causou grande admiração foi a prova que a senhora deu para confirmar a identidade. Foram encontradas rosas recém-colhidas na túnica desse índio de espécie que não se cultivava naquela região. O fato ocorrido provou a presença de Maria, a Mãe de Jesus.

Assim, as manifestações e os fenômenos culturais têm sido redescobertos e revitalizados em um fértil campo de investigação histórica, transcendendo sua visibilidade, revelando crenças e vivências demarcadas por tempo e com identidade coletiva. Sejam através de novenas, tríduos, procissões ou romarias. São formas coletivas de viver a espiritualidade, que dão vida e levam o catolicismo para além da Instituição.

Importante é perceber a abertura de paradigmas às cosmovisões religiosas, que, através das devoções, apontam para um novo caminho em

busca do sagrado. Na tentativa de assegurar o diálogo com Deus, promove encontros configurando as relações de intimidade na dimensão espiritual em novas experiências religiosas. As experiências entre “sagrado e indivíduo” diferenciam-se em cada tempo e lugar pela peculiaridade da diversidade cultural²⁹ e religiosa.

A religião é compreendida na simplicidade em que o povo vive a fé, na forma genuína de se relacionar com o sagrado. Sem seguir, obrigatoriamente, as regras litúrgicas, mas criando seus “espaços” para o culto, recriando novos modelos de se comunicar com Deus. Muitas são as pessoas que vivem a fé a partir das práticas devocionais.

No entanto, o mundo visionário, fonte principal das devoções, é por vezes interpretado pelas virtudes dos beneficiados. Em sua maioria são pessoas frágeis, provenientes de regiões pobres que necessitam de apoio. São pessoas de princípios católicos e estão ligadas, de modo categórico, aos representantes eclesiais. Por isso, são apresentados pelos representantes religiosos que os ajudam a compreender os fenômenos sobrenaturais, exaltando a forma piedosa dos que foram agraciados por tal dádiva.

É o que retrata a pesquisa de Carlos Moura (2023), descrevendo uma tipologia característica dos videntes, como pessoas simples, fragilizadas e desprotegidas da sociedade, quando diz:

“As experiências descritas por seus protagonistas, que em nosso objeto de estudo são as crianças de regiões pobres, pelos relatos das testemunhas, dos curiosos e até mesmo dos críticos, são construídos a partir de uma interpretação visual. Mas reveladas por meio do mundo das palavras. A visão tem como base um mundo simbólico, sem o qual seria interpretado como loucura, engano ou experiências indecifráveis.”³⁰

Tudo é recolhido, cuidadosamente, conforme relatos descritos por interessados pelos processos políticos e religiosos, que objetivam analisar os fenômenos sobrenaturais do ponto de vista da religiosidade. Moura defende,

²⁹ No universo da cultura há multiplicidade de ideias, hábitos, ritmos, cultos etc.

³⁰ Cf. Moura (2023, p. 41).

“No entanto, não se trata de especulações rasas, sem fundamentos, mas, de estudos empíricos que têm por finalidade a investigação acadêmica em busca de resultados com base em fatos concretos, nas experiências que foram descritas, pelos agentes envolvidos em processos, repetidos oralmente e documentados. Atualmente, fazem parte da História do Povo Brasileiro e suas devoções”.³¹

Na história de Nossa Senhora Aparecida, pode-se constatar que a imagem foi encontrada de modo milagroso, em uma pesca para acolher um líder político, conforme se verá a seguir.

3.2 HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA: PADROEIRA DO BRASIL.

A aparição da imagem, nas águas do rio Paraíba do Sul, consoante relatos, foi considerada um fenômeno milagroso, que deu o título de Aparecida à imagem de Maria.

A imagem encontrada fez nascer a devoção. Tudo começou e passou a ser transmitido a partir da reza do terço em família. O costume desse ato foi repassado de boca em boca para toda a região. Depois de um tempo, a pequena casa que servia para a reza do terço não comportava todas aquelas pessoas que desejavam rezar juntas, então, construíram uma pequena capela. Mais adiante, aquele espaço se tornou insuficiente. Verificou-se que as devoções da reza de terço nas famílias sobrevivem até hoje na região e em todo o País. Os louvores em gratidão e as novenas em súplicas à Santa, referiam-se à graça alcançada em vista da “escassez de peixe no dia da pesca”. Essa espiritualidade era um instrumento de unidade entre os vizinhos da localidade, que se motivavam em celebrar a data em que foi encontrada a imagem no Rio.

O Brasil, desde a sua colonização, tem um histórico ligado a fé, com situações complexas e supostas motivações sociopolíticas para se viver a religião católica em seu período remoto. Sem qualquer pretensão de julgamento, apenas, para suscitar o envolvimento de questões políticas sobre o tema, observou-se o interesse das autoridades nos desdobramentos dos fenômenos naquela região.

³¹ Cf. Moura (2023).

Conta-se que, quando chegou a notícia de que o Conde, Dom Pedro de Almeida de Portugal, o governador da Província de São Paulo e de Minas Gerais chegariam à Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá, foram convocados pela Câmara da Vila os pescadores Domingos Garcia, Filipe Pedroso e João Alves. Eles tinham recebido a incumbência de encontrarem peixes para a refeição do personagem nobre e de sua comitiva. Na segunda quinzena de outubro de 1717, os pescadores nomeados saíram para pescar e, após encontrarem o corpo e a cabeça de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, conseguiram pescar bastante peixe. Eis o que se narra:

“Lançou novamente a rede e apanhou a cabeça da mesma imagem. Levaram para casa, colaram a cabeça no corpo da imagem e começou a devoção. São os documentos que registram o encontro da imagem. "Oito anos após aquele acontecimento, o pároco de Guaratinguetá redigiu um relatório sobre ele, nomeando os três pescadores, Domingos, João e Felipe, que se envolveram no achado." (“História da devoção a Nossa Senhora Aparecida - Blogger”) Esse texto serviu de base para o que foi escrito no Livro Tombo da paróquia, em agosto de 1757, pelo vigário Padre João de Moraes e Aguiar, sob o título "Notícia da Aparição da Imagem da Senhora". No Livro Tombo da Paróquia de Santo Antônio de Guaratinguetá, conservado no Arquivo da Cúria de Aparecida, encontra-se a narrativa feita pelo vigário. Os pescadores viram nesse fato um sinal de Deus, devido à pesca abundante que se seguiu após, diz o sacerdote: “Não tendo, até então, tomado peixe algum, dali por diante foi tão copiosa a pescaria em poucos lanços que, receosos de naufragarem pelo muito peixe que tinha nas canoas, os pescadores retornaram admirados com o sucesso da pesca.”³²

Essa pequena imagem, encontrada nas águas barrentas rio Paraíba do Sul, motivou construção de uma grande basílica. A Basílica de Aparecida recebe numerosas romarias e peregrinações que ocorrem a qualquer tempo do ano e de diversos lugares do Brasil para receber as bênçãos da Mãe. E cresce a cada dia a devoção à Padroeira do Brasil, atualmente, conhecida no mundo inteiro. A ela se recomendou o Papa Francisco por ocasião da sua Festa, em 2013, dirigindo-se aos brasileiros na Praça São Pedro, dizendo:

“É a Festa de Nossa Senhora Aparecida. Eu a levo em meu coração. Recordo-me desta cidade e da Virgem. Que nos abençoe muito, que cuide

³² Cf. Disponível em <https://diocesedepiracicaba.org.br>. Acesso 02.11.23.

de vocês e de todo o povo do Brasil. Rezo por vocês, lhes envio a minha bênção e, por favor, rezem por mim. Obrigado”.³³

Hoje, as grandes redes de comunicação, convidam as pessoas, os fiéis para alimentarem a fé através dessa reza do terço e das novenas *onlines*. Esses espaços estão substituindo os contatos físicos por vezes; mas, o objetivo é o mesmo: o culto à Virgem Maria, a devoção à Mãe de Deus. Essa é uma prática antiga, nas comunidades entre vizinhos, durante as festas marianas.

Vale enfatizar que as aparições no século XIX, na América Latina, citando a pesquisa do Professor Carlos André de Moura, aprofundou a dimensão política e religiosa daquela época, constatando-se que as aparições marianas contribuíram para as devoções populares fortalecendo em grandes medidas o catolicismo³⁴.

3.3 CERIMÔNIA DE COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA E SUA ORIGEM.

A festa religiosa da Coroação de Maria, realizada no mês de maio, é uma forma de agradecer a maternidade divina da mãe de Jesus. Em se tratando das devoções marianas no Brasil, faz-se um pequeno recorte acerca da cerimônia da coroação da Virgem Maria no dia 31 de maio. Observa-se que a coroação é uma devoção muito querida e apresenta circunstâncias diversas de manifestações de norte a sul do Brasil.

A relevância dedicada pelos devotos se percebe na forma de preparação da cerimônia e o tempo que dedicam a esse momento tão, profundamente, idealizado para enaltecer Maria - a Rainha e Mãe Santíssima. O evento é, cuidadosamente, preparado, com ritos e canções que falam do tema e levam todos a mergulharem na essência da cerimônia. Segundo Newton 2017:

“As cerimônias de Coroação de Nossa Senhora”, retrata particularmente, os episódios vivenciados, pelos habitantes de Monte Alegres, que esperava ansiosos o mês de maio, de cada ano, para experimentar aquela atmosfera espiritual, que invadia os habitantes daquela localidade, isto é: a comunidade, que planejava os detalhes da “festa” vivida, como sacramental de fé. Que entre outras formas de devoções foi apresentado o método devocional de

³³Cf. FRACALVIERI, Bianca - *Vatican News* - acesso abril 2024.

³⁴ O.Cit. MOURA (2023).

demonstrar o amor maternal da Mãe de Deus por meio da coroação, para honrar, Nossa senhora, como Rainha celeste no dia 31 de maio”.³⁵

O artigo traz uma grande riqueza do ponto de vista da análise no campo da pesquisa devocional no meio acadêmico. As experiências partilhadas em aulas, bem como em aprofundamento dos diversos acontecimentos religiosos, trouxeram uma amplitude de conhecimentos que proporcionou adentrar nas diversas formas de espiritualidades do fiel vislumbrando sua fé, na tentativa de alcançar a sua graça, sem se deter aos desafios a serem enfrentados.

O artigo “*As Cerimônias de Coroação de Nossa Senhora*”³⁶ foi uma análise que proporcionou um conhecimento empírico no tocante a devoção à coroação de Maria. Trata-se de uma pesquisa em uma pequena capela, no Município de Monte Alegre, no interior do Rio Grande do Norte. O autor relata fatos que ocorreram nos anos 70, descrevendo a importância do evento, bem como o impacto causado por tal devoção. É curioso o relato feito pelo autor acerca dos envolvidos, no decorrer das noites que antecediam o dia esperado, para se viver aquele ilustre momento, que enchia os olhos dos devotos. Diz o autor:

“A cerimônia era realizada à noite, o que conferia maior brilho ao contraste da iluminação, do qual se fazia uso, e às velas. Toda ela era rodeada pela expectativa de encerramento de algo intencionalmente preparado durante todas as noites do mês, quando famílias mais conhecidas e que guardavam maior participação nas poucas celebrações oficiais então realizadas na cidade, dividiam, com algumas instituições nela existentes, as responsabilidades de noiteiros: dirigir a récita do terço (inclusas as canções), ornamentar o altar lateral para onde, nessa época, era transportada a imagem da padroeira – Nossa Senhora da Penha – e apresentar ofertas pecuniárias ou em produtos a serem postos em leilão, cuja renda seria também revertida à Igreja.”

A partir de uma releitura cuidadosa do supracitado texto, coube à autora observar o quanto o evento, repetido todos os anos, era importante para a população local, portadora de uma forte cultura religiosa e social. Uma cultura de transformação que surge a partir dos encontros para organizar ensaios e escolhas de personagens; a busca por materiais para confeccionar os objetos que seriam utilizados na cerimônia; a procura de pessoas habilidosas para trabalharem a arte da música melancólica - que toca os corações dos presentes; e o incentivo para que

³⁵ Cf. CABRAL (2017).

³⁶ CABRAL (2017).

famílias pudessem participar e custear a festa da santa. As emoções descritas pelo autor inflamam o leitor e aguçam a curiosidade de saber o que aqueles personagens realmente sentiram.

A fala dos caprichos em posicionar as crianças, Cabral (2017) descreve como os anjos, em quantidade e tamanho proporcional favoreciam o ato de coroar a imagem de Maria. Cada ano com um empenho mais vibrante: a escolha dos personagens, a criança mais bem apresentada para bem demonstrar algo que representasse uma lembrança da corte celeste. Explicando o modo que personagens precisam estar, suas vestimentas com tecidos próprios para o momento, em cores suaves e harmoniosas, agregando brilho à cerimônia.

Habitualmente, a imagem de Maria é colocada em um ponto bastante elevado, preferencialmente, a parte mais alta de um altar situado ao lado do principal. Tal cuidado se faz em razão da disposição da representação iconográfica para que toda a plateia possa visualizar o espetáculo.

“No dia 31 de cada mês de maio, após a celebração da Missa, começava a coroação da imagem de Maria. Naquela noite, o número de meninas com tiaras à cabeça e vestimentas de anjos, confeccionadas em tecidos brilhosos – habitualmente seda e/ou cetim – e laços à cintura, era maior. Nos laços, prendiam-se asas feitas em filó, a partir de armações de arame, e nelas afixadas muitas penas, todas brancas. A vestimenta era custeada pelas famílias, o que implicava certa barreira para com as crianças menos favorecidas do ponto de vista financeiro. O quantitativo de anjos era, necessariamente, ímpar, a fim de que uma das meninas-anjo – a que faria a coroação propriamente dita – tivesse distribuição equitativa tanto à sua esquerda, quanto à direita”.³⁷

A descrição realizada traz riqueza de detalhes, fruto de sua memória, talvez, um pouco de saudades dos momentos partilhados em família e entre amigos na década de 70. Nas entrelinhas, porém, compreende-se uma insatisfação da postura dos que faziam a suposta seleção dos personagens, que compõe o quadro angelical, cita-se³⁸:

“O que se vê é um cenário devocional, totalmente, independente que vive a sua religiosidade de forma experimental, com interesse de se inserir no brilhar da festa, uma vez que as crianças de baixa renda, não serem contempladas”.

³⁷ CABRAL, Op. Cit.

³⁸ Idem.

A crítica feita pelo Prof. Newton Cabral (2017) quer, de certa forma, despertar nos novos profissionais um olhar aguçado no que diz respeito às “devoções e materialidade do Sagrado”. O conhecimento empírico amplia a visão dos estudiosos da área - das Ciências da Religião - quanto ao interesse desse cabedal religioso, que é a devoção e suas peculiares formas de experiências. O esmero na organização, talvez, um pouco exagerado, na visão de Newton, já que a o evento, em questão, é uma simples capela de uma cidade do interior. Onde a realidade local, pelo que se entende, não havia grandes proprietários, mas algumas famílias de um poder aquisitivo diferenciado, que se sentiam honradas em colaborar, e se fazer presentes e representadas, com a participação dos seus filhos, no citado quadro.

“Os fatos ocorridos, em 1970, na cidade de Monte Alegre (RN), não é uma realidade exclusiva daquela localidade, segundo Newton. Essa era uma realidade existencial e cultural, conforme o contexto da época. O que deixou na autora, a clareza da experiência no mistério da devoção à coroação de Maria em 31 de maio, que se detém em meios para se encontrar com o seu “Deus”, através de gestos que alimentam a sua confiança e se faz próximo dele através de Maria.³⁹Cabral 2017

O artigo supracitado, que relata tais acontecimentos, trata de uma antiga devoção, que iniciou na Itália, no século XII, solidificando-se no século XIV, em Paris (FR). Foi propagado por São Felipe Neri, apaixonado pela Mãe de Jesus, que confeccionava coroas de rosas para honrar a Rainha dos Céus. A devoção chegou ao Brasil, por volta do século XIX.

3.4 DEVOÇÃO DA MEDALHA MILAGROSA NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Há quem diga que a cerimônia da coroação de Maria chegou ao Brasil, por meio dos portugueses, com a colonização. Porém, é provável que foi com a vinda dos Padres Lazaristas (padres da Congregação da Missão), e das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, em abril de 1849, no Estado de Minas Gerais,

³⁹ CABRAL, Op.Cit. (2017)

solicitada por Dom Antônio Viçoso, Bispo Articulador, que se iniciou a implantação dos colégios católicos.⁴⁰

Esses religiosos ficaram responsáveis pela formação educacional de algumas instituições, que se estenderam por todos os estados brasileiros, contribuindo com o desenvolvimento nas Santas Casas de Misericórdia, nos campos sociais e religiosos. As Filhas da Caridade estavam presentes em todos os âmbitos educacionais, nos Educandários da Santa Casa de Misericórdia, contribuindo com a formação cristã. De norte a sul elas eram solicitadas para prestarem os seus serviços em hospitais, em asilos, educandários a serviço dos pobres. Chegaram em 1849 para assumir o Colégio da Divina Providência em Minas Gerais. Apesar dos seus métodos rígidos, conforme as exigências da época, foi assim, que muitas famílias humildes, viram os seus filhos avançarem nos estudos.

“Após 76 dias abordo do navio “Etoile du Matan, as irmãs chegaram ao Rio de Janeiro em 9 de fevereiro de 1849, juntamente com cinco padres Lazaristas e 3 irmãos coadjutores. Ali permanece por trinta e três dias, e em 11 de março partem para Mariana-MG, viajando por 23 dias, montadas em cavalos. Ali chegaram no dia 03 de abril de 1849 sendo recebidas por Dom Viçoso (...) As Filhas da Caridade, uma das primeiras Congregações de vida ativa a se estabelecer no Brasil contribuindo grandemente com o desenvolvimento dos pilares da educação. Onde as práticas devocionais, aos poucos se foram desenvolvendo, e apresentada a devoção a nossa senhora das graças, através do terço e coroação da virgem Maria, conforme vivido na “França, onde se solidificou a devoção a coroação com São Felipe Neri”. A Princesa Izabel, em sua segunda visita à Basílica Histórica de Brasília, ofereceu uma Coroa a Nossa Sra. Aparecida, em 1884”.⁴¹

De posse dessas informações e aprofundando, ainda, mais o artigo em estudo, confirma-se a devoção da cerimônia de coroação de Maria no dia 31 de maio, possivelmente, fruto das experiências vivenciais daqueles que, em sua origem, foram envolvidos, por momentos fortes, com os relatos das Aparições de 1830. A saber, os doentes (nos Hospitais); os adolescentes e jovens nos educandários e colégios (crianças nos internatos); os idosos (nos asilos), e todo tipo de necessitados, eram motivados a invocar a proteção de Maria sob o título de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa. Eram estimulados a fazer novenas, a rezar o

⁴⁰ Registros dos documentos da Congregação (p. 1-10).

⁴¹ *Registro no Livro Memória das Filhas da Caridade p. 03. 1980.*

terço e outras maneiras de se falar com Maria. Eram novas formas de se louvar a Deus pelos benefícios recebidos pela sua intercessão.

Dessa forma, criavam-se métodos renovados de retribuir à santa, através de gestos os favores atribuídos a sua proteção. Começou-se a contar a história das aparições e oferecer flores e outros tributos em ação de graças através da Medalha revelada a santa Catarina Labouré em 1830.

4. CAPÍTULO 3: A MATERIALIDADE SIMBÓLICA DA MEDALHA MILAGROSA E A DIFUSÃO DA DEVOÇÃO À NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

As Aparições de 1830 acontecem do dia 18 de julho ao dia 27 de novembro, na *Rue du Bac* em Paris, Casa das Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo.

Consoante os escritos da noviça Catarina, após um momento de espiritualidade comunitária, ela recebe uma instrução sobre São Vicente de Paulo, e se recolhe com um grande desejo de ver a Santíssima Virgem. Ela conta que pediu, pela intercessão de São Vicente, a graça de ver aquela a quem se consagrou desde o dia em que a sua genitora partiu para o céu. Cita-se:

“Às onze e meia da noite, ouvi chamar por meu nome”, uma voz de criança no pé da cama: “Irmã Catarina, vá à Capela, a Virgem Maria te aguarda”. Catarina se veste e segue a criança: “*os raios de luz iluminavam o meu caminho*”. Chegando à Capela, perto da cadeira do sacerdote, situada no presbitério, ela ouve, então: “como o som do movimento de um vestido de seda”. E o seu pequeno guia lhe diz: “Eis aqui a Santíssima Virgem”. Catarina parece não acreditar, e a criança repete em voz mais alta: “Eis aqui a Santíssima Virgem”. A noviça corre para se ajoelhar diante da Virgem Maria, que está sentada na cadeira e apoia suas mãos nos joelhos da de Maria⁴².

Essa revelação, apenas, ficou conhecida a partir da confecção da medalha. No entanto, jamais se conheceu, em vida, a noviça mensageira de Maria. Esses relatos foram guardados em segredo de confessor, entre a Catarina e o seu confessor, Padre Jean Aladel. O nome da vidente só será conhecido, após, a revelação feita pela própria religiosa à sua Superiora, Irmã Dufés, em seu leito de morte.

4.1 VINDE AOS PÉS DESTE ALTAR! AQUI AS GRAÇAS SERÃO DADAS A TODOS QUE PEDIREM COM CONFIANÇA E FERVOR.

Neste primeiro encontro, Maria desce do céu para comunicar a Catarina as situações previstas: as dores que a população e a Igreja passariam.

⁴² Diário de Santa Catarina - Arquivo da Casa Mãe (1830, p.10).

“Vinde aos pés deste Altar! Aqui as graças serão abundantes para os que pedirem com confiança”. A personagem celeste convida todos os seus filhos a virem rezar, fervorosamente, pedindo a intercessão dela, pois que Maria concederá muitas graças a quem lhe pedir.

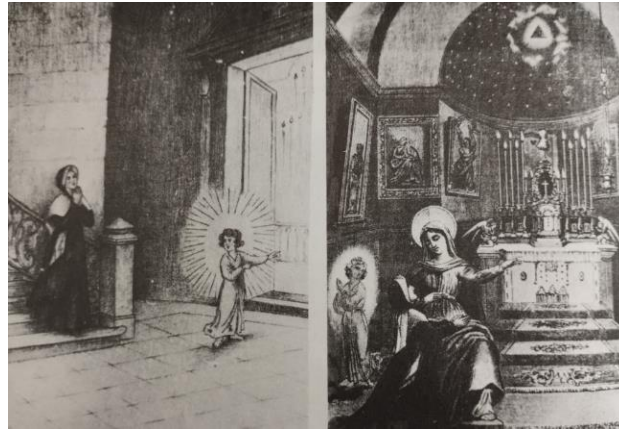


Figura: Ilustra o dia 18 de julho de 1930, a primeira aparição.

“Ali passei algum tempo, o mais feliz de minha vida. Seria impossível dizer o que experimentei. A Virgem me disse como devia me comportar com meu diretor espiritual e várias outras coisas”. A Santíssima Virgem mostrou o altar onde estava o presbitério e disse: *“Vinde aos pés deste altar. Aqui, as graças serão dadas a todos que pedirem com confiança e fervor”*. A noviça tinha ciência que não seria fácil essa missão, conversar com o seu confessor⁴³.”

Assim, a noviça Catarina se sentia responsável por essa árdua missão de difundir essa promessa de Deus que Maria lhe confiou. O curioso é que Maria escolhe alguém muito simples e frágil para transmitir essa mensagem. Apesar de ter sido transmitida em confiança e possuir temas preocupantes com situações vindouras difíceis, a vidente se sente confortada por Maria.

Ao se encontrar com o Padre Jean Maria Aladel, a vidente faz o relato. Abre o coração e comunica tudo acerca do encontro. Qual teria sido o entusiasmo dela? Não teria sido esse o motivo de o sacerdote a convidar a esquecer a possibilidade de ter visto Maria? Isso não foi mencionado. A verdade é que a jovem religiosa

⁴³ Renné1980,p.68.

submissa e silenciosamente guarda o segredo e confia cada vez mais em Deus, rezando para que Ele se encarregue de realizar os seus desígnios.

No campo da pesquisa, coube uma indagação quanto à postura silenciosa da noviça. Teria Catarina medo de se submeter às perseguições religiosas as quais outras videntes tiveram que enfrentar?

Possivelmente, se os “grandes⁴⁴” da época tivessem tomado conhecimento e, se não houvesse colocado como segredo de confissão, certamente, a história seria diferente. Contudo, de acordo com os documentos, a vidente seguiu a sua rotina normalmente. E, totalmente, dedicada ao serviço e à oração, sem jamais revelar coisa alguma que a tornasse suspeita. O assunto era um mistério tanto para ela como para as demais. Não havia vestígio do encontro sobrenatural, nada poderia revelar a dita vidente. Entretanto, a visita de Maria se repete, e, agora, ela traz uma missão a ser realizada.

4.2 A REVELAÇÃO DA MEDALHA FOI NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 1830, ÀS 17 HORAS.

Maria retorna à *Rue du Bac*, desta vez, às cinco da tarde, durante a meditação. Primeiro, Catarina viu como que em dois quadros vivos, unidos, nos quais Maria estava de pé sobre um meio globo terrestre, esmagando uma serpente com seus pés. No primeiro quadro, Maria tinha, em suas mãos, um pequeno globo dourado com uma cruz que subia aos céus. Cita-se: “*A Virgem Santíssima baixou para mim os olhos e me disse no íntimo de meu coração: “Esta esfera representa o mundo inteiro e cada pessoa em particular”*”.

No segundo quadro, saem, de suas mãos abertas, uns raios de brilhos belíssimos, cujos dedos portavam anéis de pedras preciosas. Ao mesmo tempo, Catarina ouve uma voz que diz, cita-se: “*Estes raios são o símbolo das graças que eu consigo para a humanidade*”. Depois se forma um arco oval ao redor da aparição e Catarina vê escrito, em semicírculo, uma invocação até então desconhecida, escrita em letras de ouro, cita-se: “*Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós*”

⁴⁴A força de expressão “os grandes” faz alusão às pessoas com poder ou pessoas influentes no poder de decidir a vida muitos, de uma coletividade.

que recorreremos a vós”. E ouve em seguida uma voz, cita-se: “Mande cunhar uma medalha segundo este modelo. As pessoas que a carregarem com confiança, receberão inúmeras graças”⁴⁵.

Depois, o quadro se vira e a vidente vê o reverso dele: a letra “M”, encimada por uma cruz sobre uma barra. Embaixo do “M”, havia dois corações: um coroadado de espinhos e outro traspassado por uma espada, uma constelação de estrelas em forma oval cercando este conjunto. Em seguida, cita-se: “tudo desapareceu (...) essa aparição se renovou do mesmo modo em outras vezes”. Catarina, na primeira ocasião, relata ao seu confessor, tudo quanto a Maria lhe fez naquela experiência como em um verdadeiro arrebatamento místico. Contudo, o Padre Aladel, outra vez, disse a sua penitente que esquecesse essa mensagem e continuasse com os afazeres cabíveis à sua formação.

A noviça obedece e permanece em silêncio, como se nada tivesse ocorrido. Em dezembro de 1830, acontece o terceiro encontro. A jovem noviça prossegue o seu tempo de formação, em uma profunda intimidade com o Senhor, porém, em nada se destacava entre as suas colegas. Era discreta, em tudo que fazia. No mês de dezembro de 1830, estando em meditação, Catarina torna a ouvir o suave movimento de sedas, desta vez, atrás do altar. Ela vê Maria, da mesma forma que acontecera em novembro, relata ao Pe. Aladel, cita-se:

“A Virgem Santíssima baixou para mim os olhos e me disse no íntimo de meu coração: Este globo que vês representa o mundo inteiro (...) e cada pessoa em particular. Eis o símbolo das graças que derramo sobre as pessoas que as pedem. Desapareceu, então, o globo que tinha nas mãos e, como se estas não pudessem já com o peso das graças, inclinaram-se para a terra em atitude amorosa. Formou-se em volta da Santíssima Virgem um quadro oval, no qual em letras de ouro se liam estas palavras que cercavam a mesma Senhora: Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorreremos a vós. Ouvei, então, uma voz que me dizia: ‘Faça cunhar uma medalha por este modelo; todas as pessoas que a trouxerem receberão grandes graças, sobretudo se a trouxerem no pescoço; as graças serão abundantes, especialmente, para aqueles que a usarem com confiança’.⁴⁶

Assim, descreveu a religiosa, a pedido do seu confessor, sempre em atitude de mensageira, pois, sabia que nada podia fazer. Sabe-se, que as mulheres, não possuíam autonomia, e como noviça, em seu processo formativo, seria dificultoso passar essa informação, senão como fora feito, em completo sigilo. Sempre

⁴⁵ Arquivo da Casa Mãe (1865).

⁴⁶ Renné -1994 p. 65.

obediente, disposta a acolher todos os ñãos, sem jamais desistir. Com perseverança e humildade, Catarina seguia firme, afinal, era a Mãe de Deus quem estava lhe pedindo. O que lhe importava era viver a santa obediência, o silêncio e a oração, conforme lhe eram passadas as normas do Seminário. Silêncio e oração. A vidente transmitia a mensagem ao sacerdote, e este a orientava a se ocupar da sua formação. Mas, quando se sentiu incomodado pelas repetidas falas da sua penitente, resolveu partilhar com o Arcebispo e este lhe autorizou a confecção da medalha.

Conforme os registros históricos, a França estava passando por situações conflituosas. Vale lembrar que após a era Napoleônica, com as revoluções, a França estava em ruínas o que reinava era a supremacia do regime absolutista. Guerra, fome, doenças e uma profunda desolação⁴⁷. Um terrível embate de poder no campo político afetou todas as classes sociais, conforme foi visto.

Por conseguinte, o campo religioso, também, estava envolvido. A Igreja estava engajada nesses processos de retomada do seu espaço. Portanto, a devoção à Medalha Milagrosa foi um instrumento que serviu para apaziguar um pouco os sofrimentos das famílias, que perderam os seus entes queridos na guerra, na pandemia de cólera e sobretudo, dos pobres que buscavam a sua consolação na fé. A partir da revelação da Medalha Milagrosa foi desenvolvido pequenos momentos espirituais com a jaculatória: “Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós, que recorremos a vós”.

Nessa perspectiva, os relatos falam que aquela Capela da *Rue de Bac* foi escolhida por Deus para Maria, em pessoa, revelar-se, deixando uma mensagem poderosa, através de um pequeno objeto, uma medalha, destinada a todos quantos quiserem portá-la consigo! Tal mensagem, simples, contem símbolos e conhecimento teológicos, referentes à Imaculada Conceição de Maria, os quais a vidente desconhecia. Mas, certamente, eram discutidos entre os grandes teólogos, desde os primeiros tempos da Igreja, nos tempos fortes dos concílios.

“Em 431, o Concílio de Éfeso tinha proclamado o primeiro dogma marial: Maria é mãe de Deus. A partir de 1830, a invocação: «Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós» que sobe ao céu, milhares

⁴⁷ Renné1980 p. 27

e milhares de vezes repetida por milhares e milhares de corações de cristãos do mundo inteiro, a pedido da própria Mãe de Deus, vai produzir seu efeito! A 8 de dezembro de 1854, Pio IX proclama o dogma da Imaculada Conceição: por uma graça especial que lhe vinha da morte de seu Filho, Maria é sem pecado desde o começo de sua concepção. Quatro anos mais tarde, em 1858, as aparições de Lourdes irão confirmar a Bernadette Soubirous, o privilégio da mãe de Deus. Coração Imaculado, Maria é a primeira resgatada pelos méritos de Jesus Cristo. Ela é luz para nossa terra. Todos somos como a Virgem Maria, destinados à felicidade eterna⁴⁸.

4.3 UM OBJETO SIMBÓLICO, TEOLÓGICO E ACESSÍVEL À POPULAÇÃO

Em matéria de simbologia, partindo do princípio de que a sociedade está estruturada em torno de uma cultura, a Antropologia vem dar forma a esse conceito, ou seja, ajudar no processo da materialidade da existência devocional em cada tempo e lugar segundo a cultura de determinado povo. É, portanto, o que se compreende dos fatos ocorridos no século XIX, no território francês e circunvizinhos, conforme fora aqui descrito.

O contexto histórico é o resultado da conjunção de aspectos físicos, sociais, culturais e linguísticos que precisam ser lidos e compreendidos segundo uma vertente da antropologia que vai apresentar socialmente o ocorrido no tempo e espaço. No que tange à religião, dentro dos parâmetros da modernidade, buscava-se demonstrar uma religião em conformidade com o nacionalismo, segundo pensamento de Graetz (1989), cita-se:

“Para o catolicismo, sabemos o que a revolução reserva — a Constituição Civil do Clero (1790), que pretende transformar a Igreja em agente público, seus membros e suas instituições postos a serviço do Estado que é responsável por sua manutenção. Esse projeto de uma “igreja nacional”, que se prolonga com os “cultos revolucionários”, (...). Ora, a França adentra o século XIX, comandada por Napoleão Bonaparte, com o regime dos quatro cultos reconhecidos, que compreende o catolicismo, o calvinismo, o luteranismo e o judaísmo. A hegemonia católica é admitida, mas sem dúvida o sistema consagra um pluralismo limitado, através do qual se combina a garantia de liberdade religiosa sob os limites da “ordem pública” e a existência de “cultos” reconhecidos pelo Estado (Langlois, 1989)”⁴⁹.

De fato, esse apelo vindo dos “Céus” quer acender a chama oscilante existente no coração da França, que viveu imersa em glórias, banhada no sangue

⁴⁸ <https://www.chapellenotredamedelamedaillemiraculeuse.com> –acesso 21/07/24

⁴⁹ Op. Cit. GRAETZ (1989).

de tantos inocentes, mortos em virtude do egoísmo predominante de uma sociedade que busca, a todo custo, ser liderada pela burguesia liberal. No entanto, uma sociedade doente, faminta e chorando a morte de seus filhos.

Padre Aladel se dispôs a mandar confeccionar a medalha, exatamente, conforme foi revelado à vidente na aparição de 27 de novembro de 1830. A Noviça Catarina a recebe com grande devoção, depois de contemplá-la, diz, cita-se: “vamos propagá-la”⁵⁰.

As Filhas da Caridade eram muito numerosas e estavam presentes em inúmeras instituições, logo se propuseram a divulgar junto aos padres da Missão em suas paróquias e em obras vicentinas presentes no mundo inteiro. E, quando as curas começaram a acontecer, foram sendo solicitadas mais e mais medalhas e distribuídas às vítimas de doenças, de guerras e demais desgraças que atingiam as pessoas à época.

“As três conversões e três curas ocorreram em Paris e na província, de modo tão repentino, como inesperado. Esses fatos, fizeram com que a Medalha Milagrosa se espalhasse ainda mais. As mães penduravam a insígnia ao pescoço dos filhinhos, como protetora de sua inocência. Os jovens a traziam como escudo contra a corrupção e os escândalos do mundo. Sacerdotes zelosos escreviam que a medalha reanimava o fervor nas cidades e nos campos. Em Roma, o soberano pontifício Gregório XIV, coloca a medalha ao pé de seu crucifixo e a dá a várias pessoas, como penhor de sua benevolência papal⁵¹”.

As curas aconteceram em Paris, a exemplo, “a menina Caroline, de 8 anos, desenganada à morte pelos médicos, era vítima da cólera que alastrava a cidade. A mãe colocou a medalha no pescoço dela, ela ficou curada instantaneamente”. A criança era da Paróquia *Saint-Germain-des Prés*⁵². As notícias de curas foram se espalhando nos arredores de Paris, aos poucos as pessoas iam recuperando os ânimos.

A medalha foi essa simples ferramenta que fez desabrochar a esperança nos lares, sobretudo, das pessoas simples. Os fiéis divulgavam as graças de curas concedidas por intercessão de Maria, ressaltando a necessidade de usar a medalha

⁵⁰ Op. Cit. RENNÉ (1980).

⁵¹Op. Cit. VAESSEN (1983, p.73).

⁵² Op. Cit. VAESSEN (1983).

com confiança. E a Igreja, tomando conhecimento dos fatos, motivava as pessoas a usarem.

“Um jovem de 16 anos sofria de epilepsia, foi mordido por um cão, e foi acometido de raiva, os seus pais chegaram desesperados, suplicando às irmãs uma medalha. A mãe cai de joelhos, por favor, cure o meu filho! Após, receber a santa medalha, o jovem aos poucos foi recuperando a saúde. Era 21 de novembro de 1832⁵³.”.

As notícias de cura eram passadas de boca em boca, em pouco tempo paróquias, comunidades por todas as regiões tomavam conhecimento de que as pessoas estavam alcançando muitas graças por meio da pequena medalha. A fama se espalhou, chegando até Roma. A medalha ficou conhecida como Medalha Milagrosa, como veremos posteriormente.

No mundo do Catolicismo Romano, a simbologia, entre diversas formas de representatividades litúrgicas, é, também, e, sobretudo, papel teológico dada aos incontáveis símbolos que são usados nas cerimônias festivas no templo sagrado. Sejam vestimentas ou objetos de uso litúrgicos, seja objeto de cunho devocional, ou, ainda, algo que caracterize ou represente o que se quer dizer. Criou-se uma cultura, uma mística em torno de tais objetos. O que para uns é mito, no campo da religião, é um sinal do sobrenatural, do divino, é o mistério que aponta o caminho do céu.

As Sagradas Escrituras, em seus relatos, apresentam o sagrado de forma simbólica. “A luz resplandeceu nas trevas. Esta luz era a verdadeira Luz que, vinda ao mundo, iluminou todo homem”⁵⁴. O mau vem pelas trevas, e o bem pela luz. É o que apresenta João Evangelista, no primeiro capítulo, dos seus escritos em linguagem simbólica.

Vejamos, o livro do Apocalipse, conhecido pelo Livro da Revelação, é repleto de símbolos e imagens que podem ser interpretados de diferentes maneiras. Alguns dos símbolos presentes no livro são:

⁵³ Op. Cit. RENNÉ (1980,p.108).

⁵⁴ Cf. Jo 1,3-5.9.

“**Lua**: Representa a vitória sobre as trevas da noite; **Estrela**: Representa um anjo, um líder da comunidade ou um poder; **Arco-íris**: Representa a graça e a onipotência de Deus; **Abismo**: Representa o lugar onde habitam os demônios devoradores; **Cordeiro**: Representa Jesus e evoca o cordeiro pascal imolado no êxodo; **Leão, touro, homem; águia**: Representam os quatro seres mais fortes que governam o mundo físico; **Águia**: Representa a proteção do êxodo; **Gafanhotos**: Representam os invasores estrangeiros, os partos; **Escorpião**: Representa a traição e a perfídia; **Cobra e serpente**: Representam o poder mortífero; **Sapo**: Representa um animal impuro e é um símbolo persa da divindade das trevas”.⁵⁵

Nesse sentido, o mundo da simbologia quer apresentar o que de fato já o é na sua essência, mas que precisa ser dita de outras formas, com outra linguagem. A Igreja, em sua liturgia, faz uso de muitos símbolos revelando o mistério, a Divindade de Deus. Convém indagar: será que a linguagem simbólica apocalíptica fala das realidades terrenas na intenção de despertar o desejo das coisas do alto?

Contata-se que o autor sagrado⁵⁶, que conviveu com Jesus, descreve esses símbolos para ajudar as pessoas a conhecerem o caminho da vida e fugir das vias que levam à morte. Contudo, por vezes, as compreensões são rasas e superficiais para compreender a mensagem como deveria ser compreendida.

De volta à história das aparições marianas, a mensagem revelada foi feita em linguagem simbólica, sinalizando o místico para que seja visualizado o divino através da matéria manufaturada em forma de medalha que vai, espiritualmente, alimentar a confiança e a presença de Maria na vida do devoto que a porta. Os símbolos são a bússola que indicam a rota, o caminho para a algum lugar.

Questiona-se: será que as aparições de Maria, na França, seriam um despertar para a cultura da paz, do amor, do perdão? Qual seria a ferramenta a ser usada nesta dimensão para seguir a lógica do diálogo de Maria com Catarina?

Depreende-se que o Estado, a sociedade e a Igreja viveram tempos complexos e muito difíceis que trouxeram consequências calamitosas a todos. Havia insegurança e miserabilidade. Algo lhes faltava para ajudar a restabelecer a normalidade das relações, a paz social, o bem comum, o perdão social.

⁵⁵ Cf. <https://www.xaverianos.org.br/>- acesso em 03/11/24.

⁵⁶ Jo, 19. 27

“Esta esfera representa o mundo inteiro e cada pessoa em particular”. A senhora celeste sabia o que estava acontecendo no mundo. E, logicamente, orienta a buscar o Amor que é a força motriz da humanidade. Maria deu um objeto aos franceses e à humanidade apontando para o caminho da fé, da esperança, do amor, da cura, segundo apresenta os relatos.

4.4 CONCEITO DE SIMBOLOGIA DO ALTAR NA VISÃO DE ALBERTO BECKHAUSER.

A cultura da simbologia e seus diversos símbolos na Igreja Católica Apostólica Romana é bastante conhecida. Nas celebrações Eucarísticas, há um rico significado para cada símbolo. Em se tratando somente da Eucarística, encontra-se um leque extenso de símbolos cujos significados profundos levam os féis a meditarem sobre os grandes mistérios contidos ali escondidos.

Maria faz um convite a Catarina e a todos os devotos da medalha: “vinde aos pés deste altar”. É importante refletir sobre o que representa o altar na cultura e na vida de um povo. Para tanto, apresenta-se o pensamento de Alberto, cita-se:

“É um elemento, bastante comum na expressão cultural dos povos. É antes de tudo o lugar do sacrifício. Pode significar o centro do mundo, o lugar do encontro com a divindade. Aparece ainda como símbolo da totalidade, da pureza virginal. Por isso, era geralmente de pedra natural. Pode expressar ainda o centro da unidade”.⁵⁷

Assim, o altar é apresentado como um lugar de encontro, de sacrifício em que o mundo ou o centro do mundo se personifica. O todo se faz presente em cada momento e lugar dos altares onde é procurado.

A breve elucidação, sobre a simbologia do altar, abre uma linha de interpretação que amplia o lugar do fenômeno. Maria traz Catarina ao altar e explica os símbolos na medalha – a mensagem do objeto da devoção - e indica o lugar da salvação - o altar do Senhor.

“A esfera representa o mundo e cada pessoa em particular” que se entrega à confiança em Deus. Para a Igreja Católica, o altar é o lugar do sacrifício de Jesus,

⁵⁷ BECKHAUSER (1935, P.67)

da ação de graças – da Eucaristia. A mensagem de Maria, por conseguinte, é um convite à salvação da humanidade, do ponto de vista dos devotos.

A Ir Catarina, noviça das Filhas da Caridade, recebeu a grande graça de ver e conversar com Maria. Essa visita trouxe-lhe a missão de manufaturar uma medalha que recorda a história da salvação descrita no pequeno objeto através de símbolos⁵⁸.

A Medalha Milagrosa possui, no verso e no reverso, símbolos teológicos reconhecidos pela Igreja desde a sua aprovação. A frase em torno dela: “*Ó Maria Concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós*” ecoou fortemente ratificando o Dogma da Imaculada Conceição proclamado em 1854. O que talvez tenha contribuído bastante para tornar a medalha um objeto sagrado.

Há dois corações no reverso da medalha que correspondem aos corações da Mãe/ Maria e do Filho/Jesus⁵⁹. O primeiro, à esquerda, é o coroado de espinhos, que representa o coração do crucificado/Jesus. À direita, está o coração de Maria traspassado por uma espada que significa o sofrimento vivido ao lado do crucificado⁶⁰. As doze estrelas configuram as doze tribos de Israel, também, os doze apóstolos de Jesus Cristo⁶¹. O “M” (de Maria) e a cruz encimada com o travessão quer aproximar a pessoa/o fiel da piedade cristã, estampando a mensagem da salvação, que foi proposta pelo evangelho de Jesus Cristo.

Em síntese, pode-se deduzir que a rica simbologia da medalha e as inúmeras graças originárias dela deram-lhe o reconhecimento de ser uma “*mensagem vinda do Céu*”. Foi Maria, a Mãe de Jesus, quem a definiu, esteticamente, explicando a sua representação em detalhes. Isso tem um peso enorme para os devotos que buscam portar a medalha, não como um talismã, mas, como uma mensagem da fé salvífica. O sentido simbólico do altar, o lugar do fenômeno, fundamenta a mensagem revelada. O objeto nasceu do altar do sacrifício de Jesus Cristo.

⁵⁸ Renné, 1980.

⁵⁹ Cf. Lc 2,22.

⁶⁰ “Uma espada traspassará a alma” (Lc 2, 22-40) foi a profecia do sacerdote Simeão, dita a Maria quando ela vai ao templo para consagrar o seu primogênito a Deus.

⁶¹As doze estrelas fazem referência ao Antigo e ao Novo Testamento, que são livros sagrados que falam da aliança de Deus com a humanidade.

4.5 PERMISSÃO CONCEDIDA PARA PRODUZIR A MEDALHA: O INÍCIO DA DEVOÇÃO À NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS E A SUA EXPANSÃO. MULTIPLICAÇÃO DE GRAÇAS E CONVERSÕES.

No dia 30 de janeiro de 1831, encerrou-se o tempo de formação no Seminário, Catarina recebe o hábito de Filha da Caridade de São Vicente de Paulo. No dia seguinte, foi designada para o Asilo de *Enghien*, fundado pela família de Orléans na *Rue de Picpus, 12, Bairro Reully*, oeste de Paris.

Havia se passado sete meses do dia em que Maria havia lhe pedido que fossem confeccionadas e distribuídas as medalhas, mas nada tinha sido feito. Maria comunicou a Catarina que estava desgostosa, porque o seu pedido não tinha sido acolhido.

Catarina sente que Maria se aproxima dela insatisfeita, e, no seu diálogo, diz-lhe, cita-se: “mas, querida Mãe, vós vedes que ele (o padre confessor) não acredita em mim”. Ela lhe responde, cita-se: “Não tenhais medo; chegará o dia em que ele fará o que eu peço, porque ele é meu servo e não irá querer me desapontar”⁶².

Ao tomar conhecimento deste diálogo, o sacerdote se mostrou preocupado: “se Maria está desgostosa, não pode ser com a jovem irmã”. Pe. Aladel tem ciência de que a religiosa não tem como realizar o pedido da confecção do objeto sem o seu apoio. Apreensivo, Pe. Aladel toma a determinação de consultar o seu superior, o Pe. João Batista Etienne CM, sem revelar o nome da sua penitente, que desejava permanecer no anonimato. Os dois levaram o problema ao Arcebispo de Paris, Dom Quélen, apresentando-lhe com detalhes todo o fenômeno sobrenatural em que houve a revelação de um objeto de devoção recomendando a sua fabricação e distribuição. Cita-se:

“Tendo escutado com interesse a história, o Arcebispo disse que não via nenhuma objeção para que a medalha fosse confeccionada, já que não estava contrária a fé católica, pois, estava de acordo com a devoção dos fiéis à Nossa Senhora. Encorajou-os à confecção da medalha, e que lhe fossem enviadas depois de prontas algumas. Tendo recebido a permissão eclesiástica, o Pe. Aladel agilizou para que a medalha fosse feita. Entrou em contato com o ourives da Adrian Vachette, 54 e lhe encomendou o primeiro lote de medalhas. Vachette entregou 1.500, no dia 30 de junho de 1832. Antes, o sacerdote procurou a vidente, discretamente, para a sua apreciação, em seguida foi apresentada ao Arcebispo, que pediu uns exemplares”⁶³.

⁶² Escrito por Catarina, p. 10.

⁶³ RENNÉ *Op. Cit.* p.107.

Lamentavelmente, houve um atraso considerável na produção das medalhas, e, somente, no final do mês de junho de 1832, foi entregue o primeiro lote de mil e quinhentas (1.500) medalhas.

Inicialmente, foi denominada a “Medalha de Nossa Senhora das Graças” visto que Maria havia prometido muitas graças às pessoas que a levassem consigo. O diretor espiritual conseguiu entregar uma dessas medalhas à Irmã Catarina, em primeira mão, como forma de reparar sua prolongada oposição. O único comentário da vidente foi: “agora deve propagar-se”.

A divulgação e distribuição das medalhas se deram por ocasião da pandemia de cólera que irrompeu em fevereiro de 1832, em Paris. Ceifando vidas, a pandemia transformou a cidade em um imenso cântico fúnebre, provocando mais de vinte (20) mil mortes. Em um único dia, foram contabilizadas oitocentos e sessenta e uma (861) mortes. Foram registradas, oficialmente, dezoito mil e quatrocentas (18.400) mortes em três (3) meses.

Como levar esperança para aquela gente sem expectativa, que tinham perdido tudo, inclusive, a dignidade?

Conforme foi visto no contexto histórico francês, no capítulo segundo, a situação do País era catastrófica em consequência de muitos conflitos e guerras. Doenças assolavam levando, inevitavelmente, à morte. A fé era o único recurso aos desvalidos.

Vivendo em meio a essa realidade e fiéis ao ensinamento dos seus Fundadores, as Filhas da Caridade arriscaram a própria vida, saindo pelas ruas e periferias para socorrer os necessitados nos bairros mais vulneráveis.

“A Bem-Aventurada Rosália Rendu uma Filha da Caridade que foi líder operária e organizadora do cuidado para com os pobres dos cortiços da Paris do século XIX. A sua coragem e determinação leva-a a ultrapassar as barricadas, durante a sublevação de julho de 1830, para ajudar os feridos. Mais tarde, durante as epidemias de cólera (1832 e 1849), a atividade de Irmã Rosália excede até ao heroísmo, chegando a recolher cadáveres pelas ruas. (...) onde há mais pobres, onde 2/3 da população não tem lenha para o inverno, de onde tem mais crianças abandonadas, onde há mais doentes no

Hotel-Dieu, mais mendigos nas ruas, mais operários sem trabalhos, mais detentos na Polícia correccional”⁶⁴.

São Vicente de Paulo foi o fundador das Filhas de Caridade no século XVII. Extremamente humilde, ele dedicou a sua vida aos pobres em resposta ao sistema opressor que os ignorava. Entre os ricos, São Vicente apelava à consciência deles para que partilhassem os bens materiais por amor a Deus. Assim conseguia recursos para assistir aos desvalidos. Entre estes, despertava-os ao encontro com Deus, animando-os pela Fé cristã a se ajudar mutuamente e conquistar melhores condições de vida.

“Em estreita colaboração com aqueles que o Senhor acrescentava às Filhas da **Caridade** e Padres da **Missão, Vicente de Paulo** colocou em marcha inúmeras iniciativas e compromissos, dos quais citamos apenas alguns: as missões nos povoados rurais, o cuidado dos enfermos nos hospitais e em seus domicílios, a atenção aos refugiados e às vítimas das guerras, o socorro às regiões depauperadas, a presença junto aos presos, o amparo às crianças abandonadas, a fundação de pequenas escolas, etc. Em todas as ações em favor dos menos favorecidos, **Padre Vicente** e seus companheiros procuravam atender ao ser humano em sua totalidade, com o intuito de sanar suas carências corporais e espirituais. Assim, alicerçados na fé que opera pela caridade (cf. Gal 5,6), visibilizavam em seus gestos a mensagem de vida e salvação que transmitiam ao anunciar o amor de Deus, a fim de “tornar efetivo o Evangelho. (SV XII, 84)”⁶⁵

Dado a essa ousadia do Fundador, as suas filhas da Caridade buscavam, com todas as suas forças, atender às necessidades dos pobres: seja humana ou espiritual, pois, eram cientes de seus compromissos com Cristo, com a Igreja e com os pobres. Então, valiam-se dos instrumentos dos quais acreditavam serem enviados por Deus para consolar as angústias e amarguras dos mais carentes.

Depreende-se que a decisão de Pe. Aladel e do seu Superior de apresentar ao Arcebispo a revelação da medalha para obter a sua permissão fora motivada pelo entendimento de que as circunstâncias do momento político, sócio econômico da França e as dificuldades que a Igreja enfrentava se alinhavam ao pedido de Maria, bem como aos fins institucionais que as Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo

⁶⁴ Cf. Charpy 2021, p.16.

⁶⁵ Cf. Instituto Humanista Unisinos, acessado 8.02.2024.

abraçaram. A autoridade eclesiástica demorou para fazer essa leitura e dar a credibilidade à mensagem recebida.

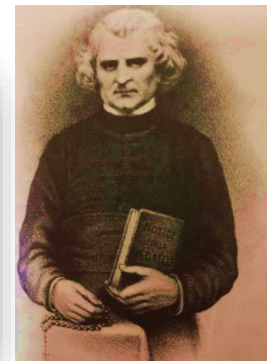
4.6 A CASA VACHETTE FOI RESPONSÁVEL PELA CONFECÇÃO DAS PRIMEIRAS MEDALHAS: PROPAGAÇÃO DA MEDALHA

A Casa Vachette bem desempenhou as funções de confecção do objeto/medalha, solicitada pelo Pe. Aladel, único conhecedor da mensageira de Maria.

As figuras que seguem são ícones importantes para a história da Medalha Milagrosa. As figuras de Santa Catarina, da Medalha Milagrosa e do Padre Jean Aladel, respectivamente. Entre eles, a foto uma das primeiras medalhas a serem confeccionadas.



Sta Catarina Labouré



Pe. Jean Aladel

Conforme os escritos de Santa Catarina, o desenho da medalha foi levado ao ourives Jean Adrien *Vachette*, que recebeu os pedidos. Depois de cunhar as primeiras medalhas, em 31 junho de 1832, a *Casa Vachette fez a entrega de vinte mil (20.000) medalhas*⁶⁶.

As Filhas da Caridade, “que têm por cela a casa dos doentes”, não mediram esforços para os ajudar em suas penúrias. Escutava-os em suas dores e sofrimentos. As religiosas consolavam os infelizes e lhes apresentavam a medalha de Maria, motivando-os a viver a fé. As curas das enfermidades começaram e também as conversões. As pessoas passaram a se sentir amadas e protegidas.

⁶⁶ RENNÉ Op. Cit. p.107.

Foi algo espantoso! Paris logo sentiu o amor maternal vindo dos céus. E começou a se reportar à medalha como: “a Medalha Milagrosa” ao invés de “a Medalha de Nossa Senhora, ou Nossa Senhora das Graças”.

No outono de 1834, já haviam sido fabricadas 500 mil medalhas e em 1835, mais de 1 milhão em todo o mundo. Segundo dados, em 1839, já se passava dos 10 milhões de medalhas distribuídas⁶⁷. Assim ocorreu com centenas de milhões de pessoas no decorrer desses quase 200 anos de história da Medalha Milagrosa. Calcula-se que até o momento da morte da Irmã Catarina Labouré, em 1876, haviam sido distribuídas alguns bilhões de medalhas⁶⁸.

Apesar de todos esses relatos, não se tem uma estatística assertiva que passa confirmar, com exatidão, o número de medalhas fabricadas até então. Contudo, não há como se chegar a esse número, já que o objeto se tornou uma mercadoria livre no mercado. Quanto aos números de atributos recebidos, estes são incontáveis até os nossos dias. Na Capela da Rue du Bac, diariamente, nas celebrações Eucarísticas, são apresentadas em uma cesta os pedidos de graças e os agradecimentos das já recebidas, por intercessão de Maria.

As pessoas buscam esse objeto, acreditando que estão se aproximando tanto daquela que está mais próxima de Deus. E vão alcançando a graça que tanto desejam, sejam o alívio da sua dor, a consolação no momento da sua aflição, a volta de um seu filho, o encontro com o esposo que foi servir na guerra e que voltou com vida, a ajuda de alguém que se compadeceu na sua solidão etc.

Os relatos são encontrados nos registros dos arquivos da Família Vicentina⁶⁹ que foram os primeiros responsáveis pela divulgação da medalha desde a sua origem. São incontáveis os testemunhos de devotos que são agraciados através da cura de enfermidades consideradas incuráveis provenientes da terrível guerra, das pandemias, dos males que afetam a humanidade em geral. Sendo os pobres os mais vulneráveis por isso se valem da fé, buscando a força em Deus.

Conforme registro, no decorrer de 4 (quatro) anos, a Medalha Milagrosa da Virgem Maria foi alento e consolo na vida de muitos enfermos em vários países,

⁶⁷ RENNÉ Op. Cit. (1980)

⁶⁸ RENNÉ Op. Cit.(1980, p.124).

⁶⁹ Família Vincentina corresponde às Senhoras da Caridade, aos Padres da Congregação da Missão e à Companhia das Filhas da Caridade.

segundo as informações do gráfico, abaixo, os Estados Unidos, a Polônia, a China e a Abissínia, foram os que receberam os benefícios através da bendita medalha.

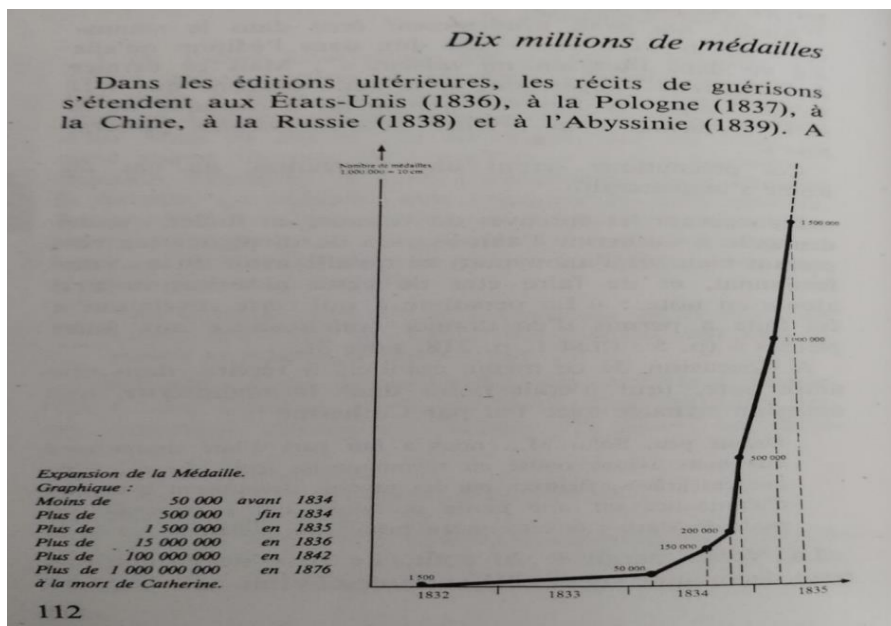


Figura: Gráfico das estimativas realizadas em 1842⁷⁰.

No entanto, ainda havia um obstáculo para fortalecer a credibilidade do fenômeno: faltava o testemunho essencial da própria vidente. Cita-se: “Catarina só falou até agora, apenas, no segredo do confessorário”. Pe. Etienne, o padre Superior, desconhecia o nome da vidente. O arcebispo insistiu para vê-la mesmo que discretamente. Nada feito. Isso, não era absolutamente permitido, descobrir a identidade da vidente. O Cónego Quentin, que o Arcebispo tinha encarregado de acompanhar o processo, refere a este fato no início do seu relatório, confirmando que nada teria sido revelado acerca da vidente.⁷¹

Esse segredo despertou curiosidade a muitas pessoas. E acabou sendo mais um desafio a ser superado. Jamais se soube a identidade antes da revelação da própria vidente. Para a Irmã Catarina o que realmente importava era fazer a mensagem ser conhecida: “Todas as pessoas que a trouxerem receberão grandes

⁷⁰ *Dix millions de médailles: Dans les éditions ultérieures, les récits de guérisons s'étendent aux États-Unis (1836), à la Pologne (1837), à la Chine, à la Russie (1838) et à l'Abysinie (1838).*

⁷¹ RENNÉ Op. Cit. (1980).

graças, sobretudo se a trouxerem no pescoço; as graças serão abundantes, especialmente para aqueles que a usarem com confiança”.⁷²

“E Catarina, a mensageira segue em silêncio. Ninguém sabe nada dessa vidente. Apenas que foi enviada para um asilo cuidar de idosos, em Reully, em *Fain-les-Moutieus*, onde passou toda a sua vida. Dela, disse o Papa Pio XII, por ocasião da sua beatificação “A santa do dever e do silêncio”.⁷³

4.7 A CONVERSÃO DE AFONSO TOBIAS RATISBONNE.

Em 1842, houve o grande testemunho de Afonso Tobias Ratisbonne. Ele era judeu e estava de férias na Itália com um amigo, que havia lhe falado sobre a Medalha Milagrosa. Apesar de não ter aderido à mensagem, recebeu a medalha. Ao entrar numa igreja, foi surpreendido com a presença de Maria tal como está na medalha. Após essa experiência, subitamente, converteu-se ao catolicismo.

“Eu estava havia pouco tempo na igreja quando, de repente, senti-me dominado por uma emoção inexplicável. Levantei os olhos. Todo o edifício desaparecera de minha vista. Apenas uma capela lateral tinha, por assim dizer, concentrado toda a luz. E no meio desse esplendor apareceu de pé sobre o altar, grandiosa, brilhante, cheia de majestade e doçura, a Virgem Maria, tal como está nesta medalha. Uma força irresistível empurrou-me para ela. A Virgem fez-me sinal com a mão para que me ajoelhasse, e pareceu dizer-me: ‘Está bem! Ela não me falou, mas compreendi tudo. (...) Como Deus é bom! Que alegria!’”⁷⁴

Após a conversão de Afonso, a divulgação da medalha cresceu ainda mais. Não tanto nos grandes centros, mas, nas periferias junto à população pobre, onde os Padres da Missão acompanhavam de perto.

Por sua vez, as Filhas da Caridade, à cabeceira dos doentes, consolavam-nos, implorando as bênçãos de Maria e lhes apresentando a pequena medalha. Encorajando-os a rezar e suportar as suas dores. E o exemplo do jovem Afonso Ratisbonne era contado. Essa conversão trouxe de volta muitas pessoas que haviam se afastado da Igreja.

⁷² RENNÉ Op. Cit. (1980)

⁷³ MARIE Cf. (2004, p.23).

⁷⁴ VAESSEN Cf.(1983 p. 78).

4.8 A MISSÃO DE CATARINA: “MINHA FILHA, O BOM DEUS QUER ENCARREGAR-VOS DE UMA MISSÃO”.

A Irmã Catarina Labouré recebeu a grande graça de ver e conversar com Maria. Essa visita a Catarina, trouxe-lhe a missão de inaugurar um novo tempo na Igreja Católica. Através da criação de uma simples e pequena medalha, que, extraordinariamente, recorda a história da salvação descrita por símbolos teológicos.

No reverso da medalha, vê-se a cruz de Cristo sobre a letra “M” de Maria. Este símbolo coloca Maria em seu devido lugar: abaixo de Jesus. O Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado de sua Mãe simbolizam o amor divino e maternal de Jesus e de Maria pela humanidade e por cada pessoa individualmente. Os espinhos e a espada simbolizam o sofrimento pelos quais Jesus e Maria passaram. Por isso, a Medalha Milagrosa de Nossa Senhora das Graças é extraordinária aos fiéis católicos.

Os devotos confessam sua fé ao Imaculado Coração de Maria e ao Sagrado Coração de Jesus. Eles acreditam que Nossa Senhora pode conceder todas as graças por meio dessa medalha. Os beneficiados divulgam aos familiares, à comunidade, ofertando um presente para alguém. Desta forma simples, vai se espalhando a notícia sobre a Medalha Milagrosa. Sempre acompanhada de gratidão à Virgem Santa.

4.9 A MORTE DE CATARINA LABOURÉ.

A despeito de fatores religiosos da época, diversos ruídos surgiram em consequência da novidade das aparições, mas nada se sabia sobre a identidade da vidente. Apenas Pe. Aladel tinha conhecimento, conforme mencionado anteriormente. O Mistério foi revelado no leito de morte da vidente. A Irmã Catarina contou à sua Superiora antes de morrer.

O que realmente importa é que a mensagem revelada e o fenômeno das aparições chegaram como um alento aos corações do povo sofrido. A cultura religiosa francesa, esmagada por tantos conflitos, dores, fome, miséria etc, agora

era lembrada e abençoada pelo Divino. “Na plenitude dos tempos Deus enviou o Seu Filho ao mundo nascido de uma Mulher”⁷⁵. Os episódios das aparições surgem com muita força e trazem muita esperança para a Igreja.

Em 1876, quando Catarina faleceu, mais de um bilhão de medalhas haviam sido cunhadas e distribuídas pelo mundo! O número de fiéis, que rezou e reza a jaculatória ensinada por Maria a Catarina, (“Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós, que recorremos a Vós”) são incalculáveis.

“Esta piedosa medalha foi, desde o primeiro momento, instrumento de tão numerosos favores, tanto espirituais como temporais, de tantas curas, proteções, e sobretudo conversões, que a voz unânime do povo a chamou, desde logo, “Medalha Milagrosa”. Os símbolos da Medalha Milagrosa, ricos de significados. Na parte frontal vê-se Nossa Senhora e a jaculatória escrita: “Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós, que recorremos a Vós”.⁷⁶

A mensagem de 1830 foi confirmada como Dogma da Imaculada Conceição proclamado em 1854, pelo Papa Pio IX que soube ler os sinais dos tempos. Esse Dogma, que corresponde à jaculatória em volta da medalha, tornou-se uma oração para todas as horas conforme foi mencionado anteriormente. Essa invocação foi ensinada por Maria e passou a ser invocada por toda a Igreja, por todos os fiéis como bendita, bem-aventurada, plena de graças. Posto que “Foi designada para ser a Mãe do próprio Deus”.

Segundo os devotos, a Virgem Maria escolhe os humildes, os pequeninos e revela os desejos de seu coração.⁷⁷

4.10 A DEVOÇÃO POPULAR À NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS EM VIRTUDE DA MEDALHA MILAGROSA.

Sabe-se que quando as informações dos milagres chegaram a Roma, a Igreja percebeu que seria a voz de Deus se revelando ao povo simples. O povo está sofrido, o contexto social era muito complexo e o crescimento da fé era propícia.

O fenômeno não interferia em nada nos ensinamentos teológicos da Igreja, ao contrário, fortificava a fé cristã e intensificava a devoção a Maria, Mãe de Deus. Sem

⁷⁵ GI 4,4

⁷⁶ KARASINSKI (1883, p.145)

⁷⁷ Novena de Nossa Senhora das Graças em 2023.

demora, a notícia se expandiu rapidamente e a medalha foi se tornando conhecida com o título de Medalha Milagrosa, e mais pessoas desejavam obtê-la.

“As Irmãs as distribuíam. (...) de modo que o Papa Pio XI afirma: “O exército de Filhas da Caridade, marcha à sombra da Medalha Milagrosa, como à sombra de um estandarte, espalhado por todos os recantos do mundo, difunde a medalha bendita por milhões e milhões”⁷⁸

Evidencia-se aqui, o desejo que as religiosas sentiam de transmitir a mensagem deixada por Maria, uma vez que elas mesmas conheciam os tormentos das pessoas. Essa era uma época de pura devoção. A fé era vivida em todo o seu esplendor. A mensagem vinda do céu era apresentada na íntegra pelos filhos e filhas de São Vicente de Paulo. Sem muita demora, mediante os prodígios realizados, a medalha foi logo reconhecida pela Igreja como objeto sagrado. Era evidente que Deus derramaria suas graças pela intercessão de Maria ao devoto que a possuísse.

“De repente, o globo desapareceu e suas mãos se estenderam suavemente, derramando sobre o globo brilhantes raios de luz. Formou-se assim, um quadro oval rodeado pelas palavras: “Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós e recorreremos a Vós”. Virou-se então o quadro, aparecendo no verso um “M” e sobre ele uma cruz, e embaixo os corações de Jesus e de Maria. A Santíssima Virgem lhe pede: “Mandar fazer uma medalha conforme este modelo”. E promete: “as pessoas que trouxeram com fé e confiança receberão graças especiais” RENNÉ (1980, p. 10).

Percebe-se que não escapa nada à vidente. É como se os seus relatos estivessem ficados impressos em sua memória. Ela os repete todas às vezes que lhe é solicitado pelo seu diretor espiritual, Pe. Aladel, bem como, todas as informações complementares à revelação.

4.11 UM OLHAR VOLTADO PARA A ORIGEM

A devoção à Medalha Milagrosa é um modelo devocional adaptado à cultura local. De acordo com a história já posta em capítulos anteriores, o fenômeno ocorreu na França e se expandiu para todo mundo, levando ocorrências de graças e

⁷⁸ Cf. VASSEN 1983, p.23 p. 85..

prodígios realizados fortalecendo o catolicismo onde chega. E ganhando as versões de cada tempo e lugar no catolicismo popular.

Para católicos praticantes “Vinde aos pés do altar” significa um convite ao altar da Eucaristia, mas, para os devotos do catolicismo popular, o altar é onde se encontram para rezar. Diferente de outras devoções, os devotos da Medalha Milagrosa cultuam a sua santa onde estiverem. Sendo beneficiados com as graças pela intercessão da Mãe do Céu.

De todos os recantos do mundo chegam pessoas para visitar ***La Chapelle de la Rue du Bac***, lançar-se aos ‘pés do altar’ procurando uma luz para melhor gerir a sua necessidade. Elas escrevem em um pequeno pedaço de papel e depositam em uma cesta. Essa devoção perdura desde a origem. As irmãs recolhem as intenções durante o dia e apresentam na oração das vésperas⁷⁹ para serem colocadas no final do dia no altar.

Apesar de existirem devotos que cultivam o desejo de visitar a Capela das Aparições de 1830, há em maior quantidade àqueles que se contentam em ir aos santuários da Virgem Maria próximos de suas casas, a exemplo: Mãe Rainha, Morro da Imaculada Conceição, as Festas de Coroação de Maria no mês de maio etc. Vivenciando práticas piedosas comuns às pessoas simples e, economicamente, possível de realizá-las. Portam, com orgulho, a Medalha Milagrosa dependurada ao pescoço; às vezes em tamanho grande para chamar à atenção dos outros.

Com efeito, para aqueles que possuem boa condição financeira partem para visitar o “Lugar da Graça”⁸⁰. Dom Hélder, em uma de suas visitas a Paris, afirmou: “aqui a presença de nossa Senhora é sentida por toda parte” (1970). Certamente, é um lugar inesquecível.

Nessa Capela, chegam pessoas de muitos países desejando conhecer a história das Aparições de 1830 e todo o mistério ali contido. No cotidiano, em tempos comuns, cerca de mil e quinhentas pessoas passam por aquela pequena Capela. Os visitantes ou peregrinos, que conseguem chegar a esse espaço sagrado, querem tocar na cadeira onde esteve sentada Maria, a mãe de Jesus, em sua comunicação com Catarina. Os fiéis depositam ali os objetos de devoção adquiridos:

⁷⁹ Liturgia das Horas: Laudes, Hora Média, Vésperas etc.

⁸⁰ *A Capela de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, na Rue du Bac (Paris, FR).*

medalhas, terços, anéis, brincos, imagens, quadros etc todos esses objetos são postos nesta cadeira. Dentro da própria Capela, é possível acompanhar a peregrinação realizada aos pés do altar. A fila segue para a cadeira, aos pés do altar da estátua da Virgem do globo - relato da terceira aparição: *“Este globo que vês representa o mundo inteiro (...) e cada pessoa em particular”*.

Para os peregrinos esse é o modo que os aproxima daquela divindade. Estar fisicamente presente no local, experimentando a paz de onde emana emoção e fé. É inexplicável o que se sente ao observar os devotos entrarem e se prostrarem de joelhos naquele lugar santo, onde há respeito ao silêncio, veneração e obediência em favor daquela que disse à vidente: “Vinde aos pés deste Altar”. O coração se dilata, a atmosfera muda, o mistério acontece.

Ocorreu com um senhor mulçumano, aluno da Aliança Francesa, que recebeu uma medalhinha. Após a explicação do seu significado, disse: “é perto essa Capela?” Respondeu a religiosa: “Sim”. E acrescentou: “eu posso lhe acompanhar até a Capela?” Ao Final da aula, dirigiu-se ao templo. Ao chegar, ele não se ajoelhou diante do altar, mas, se recolheu em um banco e ali se comunicou com Deus ao seu modo. Um quarto de hora depois, ele se volta e diz emocionado: “eu não entendo, mas, Deus habita esse lugar” (2013).

Os pesquisadores das ciências das religiões têm definidos indicadores importantes às devoções e espiritualidades marianas decorrentes das aparições de Maria e de suas mensagens, conforme o tempo e a cultura.

4.12 NO TEMPO DA REVELAÇÃO DA MEDALHA E HOJE

Atualmente, assim como em 1830, as pessoas continuam sedentas dessa presença, desse cuidado, e buscam esse encontro nos lugares sagrados - por meio dos objetos ali deixados para veneração, renovando a crença, a esperança, a fé. Esses espaços são caracterizados como santos, pois, santifica os fiéis, tornando-os capazes de mergulharem na essência, no mistério da sua crença.

Há, também, os curiosos que buscam renovadas formas e motivos para conhecer os lugares sagrados. Existem inúmeras empresas de turismo, que fazem

peregrinações para os santuários e lugares de peregrinações. Proporcionando aos clientes essa oportunidade de vivenciarem essas experiências de espiritualidade. São empresas religiosas que levam sacerdotes e paroquianos. Apresentam os projetos de viagem, diversificando formas de pagamentos com uma vasta programação tendo em vista o objetivo de visitar os santuários, realizando o sonho de muitos devotos. E, às vezes, despertam o desejo de pessoas de conhecerem os lugares santos independente de devoção.

A mercantilidade, também faz parte desse turismo religioso, muitas vezes defasada de piedade cristã. E quem mais lucra são os proprietários de companhias aéreas, os que também comercializam os objetos religiosos e daí por diante.

A visita à Capela da Medalha Milagrosa na “*Rue Du Bac*”, em Paris, quase sempre faz parte do “*tour religioso*”⁸¹ em dada época do ano. A Capela enche os olhos dos visitantes ao entrar e perceber a simplicidade do espaço, sobretudo, a presença de Deus e da “Santíssima Virgem”. Na intenção de viver essa prática religiosa onde foi realizado o chamado: “vinde aos pés deste altar”! Esse lugar é sagrado.

A exemplo, o testemunho da peregrina Solange Aparecida: “Nossa Senhora protege todos os filhos e filhas que lhe pedem com confiança”. De modo simples como esse, vão se difundindo os prodígios de Deus através da simples medalha. Cada um que chega, segundo às suas experiências, não sai do mesmo jeito. (Ir. Fátima 2014).

“Em 1880, na Capela foi erguido um altar no lugar onde Nossa Senhora teria ficado - segunda aparição, em 27 de novembro de 1830”. Há uma imagem de Maria segurando um globo nas mãos - a visão de Catarina nessa aparição VAESSEN (1994, p.21).

Os fatos vão se concretizando, a partir das revelações no âmbito das experiências vivenciadas, agora, as pessoas, que vivem a mística, toma ciência do impacto que casou o objeto em suas vidas. Os prodígios se repetindo nos mais diversos lugares, e a devoção foi se difundindo agora como Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa. Porém, para muitas pessoas, o nome ficou muito extenso, e passou a se chamar suplemente “Nossa Sra. das Graças”.

⁸¹ Roteiro oficial dos pontos turísticos de um lugar, uma cidade, um país.

Com a presença dos padres da Missão e das Filhas da Caridade, em todos os continentes, a serviço dos pobres, foram dados nomes às obras, onde eles trabalhavam: creches, escolas pensionatos, ruas, bairros, hospitais; posteriormente, capelas, paróquias. Os atos piedosos que a tornaram mais conhecidos foram a novena e os terços nas comunidades, onde a família vicentina servia. Em grandes medidas, foram eles os grandes formadores de consciência na sociedade através dos colégios Hospitais, orfanatos, que foram fundados por eles próprios. E sempre se rezou nas casas dos filhos e filhas de São Vicente de Paulo, resultado da expansão à devoção a Maria desde a infância. Assim, habituou-se a chamar Nossa Senhora das Graças.

4.13 TESTEMUNHOS DE GRAÇAS RECEBIDAS POR INTERCESSÃO DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

A primeira Paróquia criada com o nome Nossa Senhora das Graças se deu no ano de 1945, no Estado de São Paulo, pelo Cardeal Arcoverde.

“Fundada em 1920, pelo Cardeal Arcoverde, a Paróquia Nossa Senhora das Graças está localizada no bairro de Marechal Hermes, no Rio de Janeiro. Inicialmente dedicada a São Paulo, com o título de Paróquia São Paulo, recebeu apenas em 1945, em celebração aos 25 anos da Paróquia, o título de Paróquia Nossa Senhora das Graças. Atualmente, é composta pela Matriz e pela Capela Santa Rita de Cássia, e se destaca por suas celebrações religiosas, atividades, pastorais e serviços.”⁸²

A presença de numerosas comunidades e capelas, tendo por padroeira Nossa Sra. das Graças, provocou a mudança feita pelo referido Cardeal.

Em Maceió, por exemplo, desde 1867, já se cultuava a Virgem Maria com o título de Nossa Sra. das Graças, ainda que desconhecemos o fenômeno, o povo cultuava por alguma razão não explicada, mas, que honrava com esse título afetuoso. É de se crer, que tenha sido comunicado os fatos em torno do mundo.

⁸² Cf. <https://paroqnsqvinc.com.br> acesso 02.11.23.

“1º de novembro de 1867, o pároco da Matriz de N. Senhora Dos Prazeres, padre Francisco Peixoto Duarte, lançou a pedra fundamental da Igreja de N. Senhora da Graça, Província das Alagoas de 1877.⁸³”

Percebe-se, com esses registros, que a devoção popular a Nossa Senhora das Graças se difundiu nos altos sertões e periferias diversas do Brasil. Ainda sem o conhecimento da razão do título. Contudo, com as grandes investidas nos novos grupos populares, novas comunidades, chegam modos de consagrações diversas. Há a busca por títulos e símbolos que respondam aos anseios, por vezes diferentes. A exemplo, o uso de cadeados em correntes presos em um dos membros do corpo para se dizer escravos de Maria. A essa corrente se prende a medalha.

Essas devoções e outras se multiplicam através das redes sociais e demais meios de comunicação virtual em que as pessoas circulam e aprendem novas formas de estar perto do seu “deus”. E a Medalha Milagrosa de Nossa Senhora das Graças se tornou o “grande instrumento” no protagonismo do catolicismo popular.

4. 14 UM POUCO DA HISTÓRIA DO SANTUÁRIO DA MEDALHA MILAGROSA NA DIOCESE DE POUSO ALEGRE, MONTE SIÃO.

Duas décadas após às Aparições de 1830, foi construída uma igreja dedicada à Nossa Sra. da Medalha Milagrosa em Monte Sião, no estado de Minas Gerais. Na investigação, obteve-se a informação de que, desde 1838, já existia o devotamento à Medalha Milagrosa na região. Alguns católicos, que vivem distantes de paróquias, cultivavam a devoção à Virgem da Medalha. Foram eles que, naquela época, construíram a capela. Sendo a primeira em todo mundo, cita-se:

“Em 1860, foi trazida de Portugal uma imagem de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa para ser colocada no altar-mor da igreja brasileira dedicada a ela. Entretanto, em 1937, o então bispo determinou que ela fosse substituída, já que seus traços seriam, a seu ver, “sensuais” demais por delinearem o busto e a cintura da Virgem Santíssima. A imagem acabou sendo levada para uma capela na zona rural. Acontece que, logo depois dessa medida, começou em Monte Sião uma grande seca que se prolongou até 1939. Relatos da época registram que chovia normalmente em todas as cidades da região, exceto em Monte Sião - e o povo começou a atribuir a desproporcional estiagem à retirada da imagem da sua padroeira. Um grupo

⁸³ Cf. <https://r.search.yahoo.com.br> Acesso 02.11.23.

de fiéis pediu a reinstalação da imagem original no altar-mor, o que, depois de muita pressão popular, acabou sendo atendido. Era o dia 5 de novembro de 1939, mais uma tarde de pleno sol em meio à seca devastadora, quando a procissão com a imagem da padroeira, acompanhada pelo pároco, pelo povo, pelas autoridades e até pela banda de música, ia chegando à entrada da cidade. E foi então que, para maravilha de todos, aconteceu o que viria a ser chamado de "Milagre da Chuva": as primeiras gotas engrossaram a tal ponto que os fiéis e a própria imagem entraram já encharcados na igreja. A partir de então, conforme os registros da arquidiocese, o ciclo das chuvas voltou ao normal e a devoção se consolidou na região. Em 5 de novembro de 1999, a igreja matriz de Monte Sião foi elevada a Santuário de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa."⁸⁴

Anos depois, acredita-se que os eclesiásticos tomaram conhecimento dos movimentos populares em torno da Virgem da Medalha. A devoção popular e o uso do objeto se expandiram. Nesse relato, nada se diz, acerca das Filhas da Caridade. Entretanto, foi neste mesmo ano que elas chegaram a Mariana, que fica 453,4 quilômetros de Pouso Alegre.

Segundo o reitor do atual santuário, as graças continuam sendo abundantes. Há muitos relatos de curas, conversões, milagres, que os devotos testemunharam por intercessão da Virgem da Medalha Milagrosa. Cita-se o milagre da chuva, a seguir.



⁸⁴ Denise Maria Francisco Corsi, *livro de Registro da Paróquia MM*.

Figura: Santuário de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa
- O milagre da chuva

“A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, tendo em vista grande fluxo de turistas e romeiros, foi elevada solenemente à categoria de Santuário Arquidiocesano no dia 5 de novembro de 1999, através do Decreto do Arcebispo Metropolitano de Pouso Alegre, Dom Ricardo Pedro Chaves Pinto Filho – Porém, ao lado do Santuário, localiza-se a Sala das Graças, local onde são deixados os depoimentos, objetos e fotos de graças recebidas pelos devotos da Senhora da Medalha Milagrosa. Era o ano de 1937. O então bispo de Pouso Alegre, Dom Octávio Chagas de Miranda, pede que a imagem da Padroeira fosse retirada da Igreja Matriz e doada para alguma comunidade rural. Isso porque a imagem apresentava traços femininos e sensuais que delineavam seu busto e cintura. A ausência da imagem foi sentida por todos, principalmente porque a partir desta data, o município de Monte Sião passa a enfrentar uma forte seca. Mas nas cidades da região, as chuvas caíam normalmente.” Informações adquirida no site da Arquidiocese de Pouso Alegre –MG)⁸⁵

A fé do povo simples é o que dá vida e fortalece o catolicismo. Essa gente encontra, na devoção a mariana, um meio seguro que lhe aproxima de Deus. Os testemunhos dos devotos são sinais da presença da divindade. É o que se pode constatar a partir dos próximos relatos dos benefícios que as pessoas asseguram haverem recebidos pela intercessão da Virgem da Medalha.



Figura: Santuário de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa

⁸⁵ Cf. <https://arquiocesepa.org.br/arquidiocese/paroquias/santuاريو-nossa-senhora-da-medalha-milagrosa-monte-siao> acessado em 23/05/24.

“A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, tendo em vista grande fluxo de turistas e romeiros, foi elevada solenemente à categoria de Santuário Arquidiocesano no dia 5 de novembro de 1999, através do Decreto do Arcebispo Metropolitano de Pouso Alegre, Dom Ricardo Pedro Chaves Pinto Filho – O Praem. Ao lado do Santuário, localiza-se a Sala das Graças, local onde são deixados os depoimentos, objetos e fotos de graças recebidas pelos devotos da Senhora da Medalha Milagrosa”. (informações adquirida no site da Arquidiocese de Pouso Alegre –MG) ⁸⁶

O milagre da chuva está ligado ao sofrimento do povo, que vinha sendo castigado pela seca. A chuva fez os devotos despertarem para proximidade maior da Virgem das Graças. Daí surgiu a confiança dessa presença materna. Em todas as outras dificuldades, o romeiro, talvez, o alunado de dona Denise, os seus descendentes, trazem a marca da devoção forte de portar a medalha com um tamanho amor pela Virgem. O testemunho é que “não importa o tamanho da dificuldade, eu vou a Ela”. É o que ocorre com esse casal, no relato abaixo.

“Uma dessas histórias de fé é do casal Geovane José dos Reis e Cristina dos Reis. Grávida, ela passou por algumas complicações na gestação. Estando no hospital da Unicamp, em Campinas, tiveram que antecipar a retirada do bebê. “Eles imediatamente me ‘entubaram’ e me levaram imediatamente para o Centro Cirúrgico. Fui anestesiada e conseguiram a muito custo retirar o bebê, com vida. Eu comecei a passar mal e tive paradas cardíacas e várias vezes tive que tomar o choque cardiovascular para sobreviver”, conta Cristina. Geovane, tendo que voltar para Monte Sião, foi diretamente para o Santuário de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa. “Fui então procurar o Padre Simão. Conte-ihe o ocorrido. Ele me levou até o altar e ajoelhados diante da nossa padroeira rezamos com fé. Pedi profundamente que Nossa Senhora da Medalha Milagrosa intercedesse por mim junto à minha família especialmente para o meu filho e a minha esposa. Saí do Santuário e rumei para Campinas. Lá o milagre acontecera. Meu filho estava fora dos aparelhos e a minha esposa estava em fase de recuperação.” ⁸⁷

É importante destacar que o povo mineiro, como em outras localidades do Brasil, é muito religioso, tem sede do absoluto e se agarra à fé. Como também, possui uma tendência à espiritualidade católica, buscando com força viver a transcendência. Essa experiência de fé os ajuda a vencer os obstáculos. Isso vai passando de certa forma, tradicionalmente, de pai para os filhos que visitam o Santuário.

⁸⁶ Cf. <https://arquidiocesepa.org.br/arquidiocese/paroquias/santuاريو-nossa-senhora-da-medalha-milagrosa-monte-siao-> Acessado em 23/05/24.

⁸⁷ Conta a devota Cristina no livro de registro da (Arquidiocese. Pouso Alegre.” Informação do descrita no livro da sala das promessas, sem datas).

“Eu fui ao Santuário de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, tive um encontro pessoal com nossa Senhora. Na celebração da Santa Missa no momento da comunhão pude sentir os raios, e eram da Medalha Milagrosa, que aqueciam o meu coração. Fiquei em prantos, mas cada lágrima era como que um bálsamo para a minha alma”⁸⁸

Nem sempre os que portam o objeto tem obrigações ou são engajados nas paróquias. Haja vista que muitos, apesar de expressar sua religião, não têm o hábito de participar da Missa, ou participam de algum movimento religioso. Para dona Maria José dos Santos (84 anos) esse fato é comum, cita-se: “Graças a Deus, eu tenho a minha medalha, não me separo dela. É minha mãe, sou legionária”, disse ainda: “e ela, era padroeira do presídio da Legião de Maria. Nossa Senhora das Graças é tudo para mim, e a sua medalha é o sinal da sua presença em minha vida”: Mas, para outros não é necessário engajamento, nem assumir compromissos. O que, importa é a fé independente da Instituição. “Eu tenho a minha santinha que cuida de mim. Eu olho para ela eu sei que ela entende tudo quanto quero. A santinha da minha medalha me socorre”. Esse discurso é comum, entre os que usam a Medalha Milagrosa. Amam muito a Santíssima Virgem e isso basta.

Josefa Possidônio, nunca foi à Capela das Aparições, mas a sua devoção à Nossa Senhora da Medalha Milagrosa é inexplicável. Com muita confiança afirmava ser da Igreja Católica e, com as orientações doutrinárias da Igreja, experimentava a paz que buscava. Cita-se:

“O que me sustenta, até hoje, foi a fé que eu deposito em nossa Senhora da Medalha Milagrosa. Deus me livre. Eu tenho recebido muitas graças da mãe de Deus, através da santa medalha”. Josefa Possidônio da Paz. Mar Vermelho - AL (20/03/23).

“Eu fiz todo tipo de tratamento para engravidar. Gastei o que não tinha. Me confiei às devoções de mamãe, que fazia diariamente a Novena a Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, e depois, de 10 anos de luta, engravidei. Era uma gravidez de risco e mamãe, continuou as suas novenas, e eu, coloquei a medalha em minha barriga, e graças a Deus, e a Nossa Senhora, a sua medalha auxiliou-me.”⁸⁹

“Meu Filho se envolveu com drogas, foi preso, eu clamei a nossa Senhora. Pedi, supliquei, orei, a Deus por intercessão de nossa

⁸⁸ Aparecida Maria dos Santos (outubro 2023).

⁸⁹ Arco Verde (30/04/23).

Senhora da Medalha Milagrosa. Ele foi solto e se casou está trabalhando e vivendo honestamente. Foi a minha Mãe, da Medalha Milagrosa, eu sei”.⁹⁰

“Em junho, uma grande amiga, amizade de 20 anos, sofreu um AVE (Acidente vascular encefálico). Ficamos todos muito preocupados. E daí então, comecei a novena da Medalha Milagrosa em prol da recuperação de minha amiga. Fui visitá-la e levei para ela a medalha de Nossa Senhora das Graças, a mesma estava sem falar e a médica foi bem enfática ao falar sobre o quadro dela. Afirmou que ela não voltaria a falar, saí do hospital aos prantos, mas logo na recepção sabia que tinha um Santuário de Nossa Senhora, então entrei e com toda fé e em lágrimas supliquei pela sua cura sem sequelas... assim, foi feito!! Para honra e glória do Senhor, minha amiga foi melhorando dia após dia, e hoje fala perfeitamente, escreve normalmente. Fico grata minha Nossa Senhora das Graças, por interceder junto ao nosso Deus, pela saúde de minha amiga. Amém”.⁹¹

Na verdade, esses relatos são mínimos perante a quantidade de graças e testemunhos obtidos no decorrer do tempo. Milhares de curas, conversões e graças diversas, foram e são recebidas pelos devotos da Medalha Milagrosa que continuam nessa busca por sinais.

O fato é que o objeto em questão continua sendo um fenômeno para as pessoas que o portam com confiança, pois, atribuem os benefícios recebidos ao fato de portar a medalha.

Uma senhora contou fatos acerca da sua gravidez de alto risco, que colocando a Medalha Milagrosa em sua barriga, sentiu, naquele momento, a certeza de que já não havia mais nada com que se preocupar. Era abril de 2022, ao retornar, sua médica informou que seu bebê se encontrava em perfeito estado de saúde, e que podia levar a vida normal. E afirma: “É a minha devoção à Santíssima Virgem. O que seria de mim sem a Mãe das Graças? Com a minha Medalha eu enfrento todas as batalhas”.

Maria Eduarda da Silva Santo (RN), deu o testemunho dizendo: “a medalha me traz alívio nos diversos momentos de desconforto”.

Dessa forma, as pessoas, que usam a medalha, sentem-se protegidas por Maria. Há confiança na presença materna através daquele objeto. É comum perceber isso nas pessoas que têm uma religiosidade popular, que costumam estar

⁹⁰ Madalena Luiz, Viçosa – AL(11/03/23)

⁹¹ Cátia Oliveira 02/03/2020)

de acordo com as práticas da Igreja Católica e a defendem, ainda que não participem dos cultos litúrgicos diariamente.

A difusão da devoção à Medalha Milagrosa nas redes sociais gera fonte de renda para muitos, em detrimento da fé genuína de outros que têm nesse simples objeto, um meio de se aproximar da Virgem Mãe de Deus, e por assim dizer, mais perto de Deus.

De toda forma a medalha vai se popularizando. As pessoas beneficiadas prometem distribuí-las em hospitais, penitenciárias, novenários etc. Seja pela fé ou mesmo pela devoção de interesse. Contudo, esse sacramental se tornou uma forma de ligação, na condição associado, por aderir ao método de se comunicar com Maria através do simples sinal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivida e aprofundada a partir de conhecimentos adquiridos nas obras de colegas, Mestres e Doutores, proporcionaram a autora adentrar nos fenômenos das revelações sobrenaturais através de métodos empíricos. Na medida em que foi se tomando conhecimento dos fenômenos religiosos, a partir dos relatos de pesquisadores, que buscam aprofundar assuntos pertinentes, foi igualmente se desenvolvendo e ampliando os conhecimentos no campo das devoções populares, de cunho religioso.

No que tange ao tema da presente pesquisa, constatou-se que há muito o que se aprender no campo acadêmico na área de conhecimento das Ciências das Religiões. Os saberes apreendidos até o presente, acerca dos fenômenos das aparições marianas e suas devoções são fontes imensuráveis de conhecimento que necessitam adentrar sempre no método de investigação para descobrir os reais aspectos e características que impactam e transformam a vida das pessoas envolvidas no fenômeno.

No campo religioso o mundo virtual, permite visitas aos templos, às igrejas, aos cultos e a experiências diversas. Há acesso a informações e práticas de religiosidades populares como novenas, terços, missas e orações diversas em seu peregrinar virtual através de plataformas que permitem amplas possibilidades para os fiéis.

No que diz respeito às evidências analíticas, o estudo partiu da observação de realidades vividas em campo originário do objeto, que deu origem a um projeto de pesquisa, com base na reflexão do local das Aparições de 1830, quando nasceu o desejo de transformar as experiências missionárias em estudos empíricos, para trazer ao campo acadêmico compartilhando toda a riqueza experienciada.

No decorrer desses dois (2) anos foi possível aprofundar e construir conhecimentos a partir de estudos e reflexões propostos pelo programa. O que elencou valores piedosos e empíricos, desenvolvidos em meio a uma sociedade, que continua em conflitos, que banaliza e comercializa de alguma forma, valores.

O mundo “conhece” a história da Medalha Milagrosa⁹². Catarina mesma disse: “se a Santíssima Virgem apareceu a mim, foi para que ninguém duvidasse”. Compreende-se que toda a credibilidade ao fenômeno e sua difusão se devem à seriedade e à universalidade da Família Vicentina, que não se restringiu à Paris, a França, mas, personificou-se em todos os continentes. A prática religiosa foi transmitida ao mundo, a partir de testemunhos e vivências. Ainda hoje, avulta-se como importante experiência do catolicismo popular e da espiritualidade que daí deriva.

Não obstante as experiências visionárias no século XIX, a mensagem de 1830 quer mostrar o caminho da libertação das tramas intrínsecas nas entranhas da sociedade. As graças obtidas, a partir da revelação da medalha, foram otimizando, dada a esperança da população de origem católica, a capacidade de perdoar os crimes contra a Igreja, as famílias, a vida etc. Os prodígios alcançados, através do uso devocional do objeto, restauraram a fé de muitos. O convite de Maria: “vinde aos pés deste altar” importa para muitos devotos até os tempos atuais.

Foi necessário investigar a história da França do século XIX para interpretar e perceber o percurso de autores que, inseridos numa realidade política em completa mutação deram início à modernidade e revolucionaram métodos incríveis, ainda que com marcas profundas resultado das diversas revoluções.

Compreende-se que é impossível entender as questões fenomenais da época, sem se deter às questões políticas e socioreligiosas em que o continente esteve imerso. Tudo está relacionado às experimentações estéticas de séculos anteriores, fortemente condicionado pela Revolução de 1789, e mesmo antes, foram ferramentas poderosas nos desmandos dos fenômenos no âmbito das aparições.

Há muitos levantes, porém, necessário deter-se ao tema da presente pesquisa, às Aparições de 1830, enveredando pela ótica da materialidade antropológica, que resulta no que vem a ser apresentado devocionalmente. Os relatos pretendem apresentar a intimidade silenciosa que houve entre a vidente e aquela que revelou o “segredo” do céu. Catarina descreveu, de forma simples ao seu diretor espiritual, o ocorrido entre ela e Maria nas noites de 18 de julho a 27 de novembro de 1830. As palavras cheias de significados e o emblema da medalha,

⁹² Renné, 1980.

com símbolos, preciosos para os católicos. E tudo foi acontecendo segundo os relatos da noviça e do padre confessor, mencionados nas páginas anteriores.

Portanto, as reflexões empreendidas a partir de leituras analíticas dos fenômenos das aparições marianas, sobretudo, no século XIX, e da experiência religiosa da vidente, a partir de um olhar voltado para o contexto histórico da situação, principalmente, na França, aportou a pesquisadora uma visão mais aguçada acerca dos eventos das aparições. Com isso, considera-se que os processos abordados foram importantes para a conclusão dos pontos levantados e apresentados.

Por fim, o pressuposto, teórico, segundo o qual se apreendeu as análises que justificam as devoções e religiosidades populares através dos objetos sacramentais, como a Medalha Milagrosa, segundo a qual norteou a pesquisa, por assim dizer indispensável, para o que se desejava investigar, para a promoção do conhecimento. A autora desse estudo se dá por satisfeita se ele possa contribuir para o conhecimento, o registro e a compreensão dos requisitos das devoções e religiosidades populares.

Evidentemente que na relação dos fenômenos religiosos de cunho visionário e devocional tratado, foi apresentado todo o contexto sociopolítico e religioso, enfatizando as questões, de modo sintético, em que a população vivera.

De tudo que foi refletido, conclui-se que há muito a se aprender no campo dos fenômenos religiosos concernente à mensagem das Aparições de 1830.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARDGH, John Frederic V. GRUNFELD, Stephen. Enciclopédia: *Nações do mundo – França*. 1989.

BECKÄUSER, Alberto. *Símbolos litúrgicos*. Vozes. 1935.

<https://www.chapellenotredamedelamedaillemiraculeuse.com> –acesso 21/07/24

GRAETZ. *A Religião que a Modernidade*. Produz. Emerson Giumbelli. 1989.

KARASINSKI, Luiz Rubens. *Sta. Catarina Labouré e a Medalha Milagrosa*. 1883.

Livro de Registro do Arquivo da Casa Mãe das Filhas da Caridade. 1830.

Missionários Xaverianos Disponível em <https://www.xaverianos.org.br/>- acesso 03/11/24.

MOURA, André Silva. 2023. Não tenha medo, eu sou a graça.

PAULO VI. Exortação Apostólica sobre o culto à bem-aventurada Virgem Maria. São Paulo: Edições Paulinas, 1934.

PESSOA Silvério Leal. *Expansões da religiosidade popular: Sul da França (cultura Occitana) e Pernambuco em diálogo e conexões*. Recife: 2013.

<https://paroqnsqnc.com.br> acesso 02.11.2s, 2016, p.53-62.

<https://portasabertas.org.br> Acesso em 05.02.2025.

LAURENTIN, Renné. *La vie de Catherine Labouré*. Paris: Descléé De Brouwer, 1980.

Revista Científica Semana Acadêmica - ISSN 2236-6717. Acesso em 26/02/2023, 03/02/2024. <https://cpaj.mackenzie.br/recursos/historia-de-igreja>

CF. Revista DIAPHONÍA (v. 8. p. 87-97)

ROSALI, Élizabeth Charpy – Randu. *Uma Filha da Caridade com o coração abrasado*. 2021.

<https://r.search.yahoo.com.br>, acesso em 02.11.23.

SV XII, 84, <https://ite.edu.br/cursos/mestrado-doutorado/direito> acesso 8.02.2024.

<https://pt.wikipedia.org>. pio_do_povo. Acessado em 02.11.23

VAESSEN, Guilherme. C. vicentina N.6 *Catherine Labouré Medalha Milagrosa*. 1983

APÊNDICE

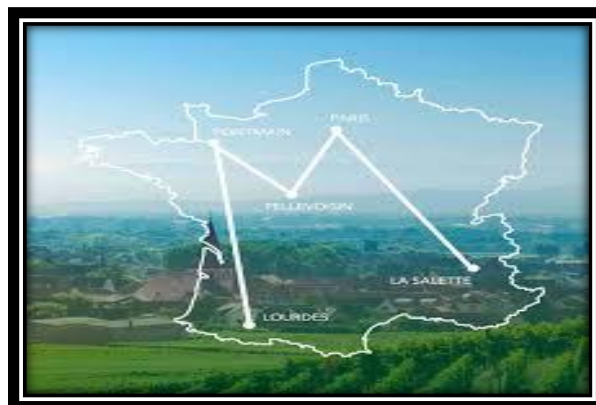
Este artigo é fruto de uma experiência que vale muito apenas investigar. Os sinais apresentados por um grupo de leigos religiosos, que faz uma experiência espiritual através de romarias anuais, perpassando os pontos visitados por Maria em aparições de diversas épocas. Neste sentido, faz-se necessário aprofundar o contexto em que o povo estava vivendo politicamente, sócio religioso no período em que ocorreu o fenômeno. Esse assunto, rico em materialidade é sugestão para Tese de Doutorado nos próximos estudos. Os cinco pontos em que houve as manifestações da Mãe de Jesus.

1. O “M” de Maria na Federação Francesa: Uma história de amor com a França.

Um relato incrível para investigação no campo devocional. Sempre houve pessoas corajosas que enfrentaram desafios e perigos em busca do seu ideal e se considera que as sempre haverá.

Trata-se de uma Associação “M” de Maria. Um breve relato de um fato que vem reavivando a religiosidade popular na Europa, sobretudo, as aparições marianas na França.

O movimento surgiu em 2019, conforme relato descrito em vídeo do site francês⁹³, que descreve a experiência, em processo, que tem por objetivo, consagrar o País a Maria. Começaram fazendo um itinerário, visitando os cinco (5) lugares em Maria apareceu no século XIX.



⁹³ Cf. <https://mdemarie.fr/>)mdemaria.fr.

Os cinco (5) pontos, locais das aparições, formam um “M” que também se refere à Federação Francesa, como se pode verificar na ilustração acima. Os fenômenos desses lugares ocorreram de 1830 a 1876. Observou-se que em menos de 50 anos a senhora celeste visitou aquela população sofrida.

“França – Paris (08/06/2020 16:00, Gaudium Press): M de Maria”, assim se chama a peregrinação mariana com a qual se busca formar um “M” na França, conectando os cinco grandes locais de aparições marianas ocorridas no país europeu no século XIX: Paris, Rue du Bac (1830), La Salette (1846), Lourdes (1858), Pontmain (1871), Pellevoisin (1876)⁹⁴

Essa iniciativa começou em 2020, por uma comissão de leigos, devotos da virgem Maria, que buscou elaborar um projeto, para recordar essa história de de amor entre Maria e a França. “O itinerário teve início no dia 2 de junho, a partir dos dois pontos de partida com duas carruagens puxadas por cavalos e com um motor para ser usando quando necessário. No total serão três meses de peregrinação, que terão seu auge no dia 12 de setembro, levando consigo a imagem de Nossa Senhora da França”⁹⁵.

Consagrar a França à Nossa Senhora

A motivação se deu a partir da pandemia do Covid 19, que alastrou o mundo; a comissão recordou-se do episódio de 1830, quando através da Medalha Milagrosa, inúmeras pessoas acometidas pela cólera, foram agraciadas com a cura, ao portar o pequeno objeto (relatos de cura, serão apresentados do desenvolvimento do capítulo 03).

É curioso como os franceses são ciosos da sua história e protegem os seus valores. É histórico esse olhar de Maria pela Europa. Essa iniciativa é para resgatar os valores. Daí a importância de chamar a atenção para o evento.

⁹⁴ <https://gaudiumpress.org/content/peregrinacao-mariana-formara-m-de-maria-na-franca> acesso em 14/ 07/24.

⁹⁵ Cf. <https://gaudiumpress.org> Acesso em 15/07/24



Um dos propósitos deste itinerário é consagrar a França à Nossa Senhora, reavivando a presença mariana no país a partir de suas aparições. Daí o desejo de desenhar um “M” em território francês. Também se quer entregar à Nossa Senhora as intenções dos habitantes do país, confiando-o à proteção de Maria.

As duas carruagens partiram simultaneamente de Lourdes com destino à *Pontmain*, ao Santuário de Nossa Senhora da Oração; e de *La Salette* com destino a Paris, a *Rue du Bac*, onde ocorreu a aparição de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa. Já em Paris os peregrinos continuarão o caminho até *Pellevoisin*, onde ocorreu a aparição de Nossa Senhora da Misericórdia, é o ponto onde confluirá o “M” de Maria⁹⁶.

É um projeto ousado, em que Monique Escalle junto com a sua família almeja atrair seguidores que adiram e se unam às suas ideias.

“Além disso, com a presença da imagem de Nossa Senhora da França, pretende-se que sua passagem abençoe o país. Por esse motivo, o percurso não apenas passará, mas também parará todas as tardes em uma paróquia, comunidade ou família, ou ainda em uma alguma praça para uma vigília de oração, levando a bênção de Nossa Senhora. Da mesma forma, se convida os franceses que assim desejem a somar-se à romaria, realizando ao menos 10 ou 15 quilômetros da peregrinação com os habitantes das áreas por onde passam. “Será um cortejo muito atraente (...) porque queremos que todos os que cruzem com as carruagens cruzem o olhar com a Virgem Maria”, assinalou Monique Escalle, coordenadora da peregrinação”⁹⁷

⁹⁶ Cf. Disponível em <https://gaudiumpress.org>). Acessado em 18/07/24

⁹⁷ Cf. Disponível em <https://gaudiumpress.org>). Acessado em 18/07/24

Como se percebe, há sempre tentativas de atrair o povo francês às devoções marianas. É como um renascer das cinzas, haja vista que a França emerge do prisma da secularização.

O catolicismo, ainda que esteja florescendo, de certa maneira há de se reconhecer que jamais terá os privilégios de outrora. Contudo, a religiosidade popular é um campo fértil que há muito o que se investigar.

Recife (PE)

Maio 2025